

Almanaque 75 anos da Educação Infantil

Prezados Leitores,

É com muito prazer que a Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo por meio da Diretoria de Orientação Técnica – Educação Infantil disponibiliza uma mostra da produção que fez parte das comemorações aos 75 anos da Educação Infantil na cidade de São Paulo, o Almanaque 75 Anos da Educação Infantil - Conviver e Aprender na Cidade de São Paulo.

Contamos essa história com a colaboração e o envolvimento de educadores das Unidades de Educação Infantil da rede direta, das Diretorias Regionais de Educação e da Secretaria Municipal de Educação, de artistas e colaboradores que buscaram as melhores formas para acessar a memória dos profissionais da rede e de fora dela.

E por que um Almanaque? Porque um almanaque tem a alma essencialmente andante. Seu espírito vagueia errante entre o adágio e o allegro. É pausa e movimento. Um almanaque é um vagamundo. Um almanaque é feito de muitos.

Essa produção teve uma tiragem de 50 mil exemplares e foi distribuída para todos os profissionais da educação infantil da rede direta, para os colaboradores, para instituições e organizações ligadas à educação e a cultura.

Esperamos que este pequeno “aperitivo” aguce sua curiosidade para conhecer o Almanaque na íntegra.

Os Almanques para consulta e apreciação estão em todas as bibliotecas públicas da cidade de São Paulo, no Memorial do Ensino Municipal e na Memória Técnica da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Abraços,

Equipe da Diretoria de Orientação Técnica – DOT Educação Infantil

Contato:

DOT – Educação Infantil – SME/SP
Rua Doutor Diogo de Faria, 1247 sala 301-A
Vila Clementino – São Paulo – SP
CEP 04037-004
(11) 3396-0606/ 3396-0611
dot3@prefeitura.sp.gov.br





PREFEITO

Gilberto Kassab

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SECRETÁRIO

Alexandre Alves Schneider

SECRETÁRIA ADJUNTA

Célia Regina Guidon Falótico

CHEFE DE GABINETE

Lilian Dal Molin

CHEFE DE ACESSORIA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO

Fátima Elisabete Pereira Thimoteo

DIRETORA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Regina Célia Lico Suzuki

**DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Diretora

Yara Maria Mattioli

Equipe Técnico Pedagógica

Fernanda Silva Noronha

Maria Heloisa Sayago França

Marilda Aparecida Bellintani Jamelli

Matilde Conceição Lescano Scandola

Patrícia Maria Takada

Equipe Técnico Administrativa

Edna Ribeiro da Silva

Sylvete Medeiros Correa

Vitor Hélio Breviglieri

Gilcenalba Virginio dos Santos - Estagiária

DIRETORES REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

Eliane Seraphim Abrantes

Elizabeth Oliveira Dias

Hatsue Ito

Isaias Pereira de Souza

José Waldir Gregio

Leila Barbosa Oliva

Leila Portella Ferreira

Maria Angella Gianetti

Maria Antonieta Carneiro

Marcello Rinaldi

Silvana Ribeiro de Faria

Sueli Chaves Eguchi

Waldecir Navarrete Pelissoni

DIRETORES DAS DOT – P

Andrea Costa Garcia

Célia Aparecida Miletto Mubarak Cury

Clelio Souza Marcondes

Elisa Mirian Katz

Eugenia Regina de Carvalho Rossatto

Luci Batista Costa

Lucilia de Fatima Parmagnani

Lucilia Magalhães Oliveira

Maria Aparecida Serapião Teixeira

Maria Isabel de Souza Santos

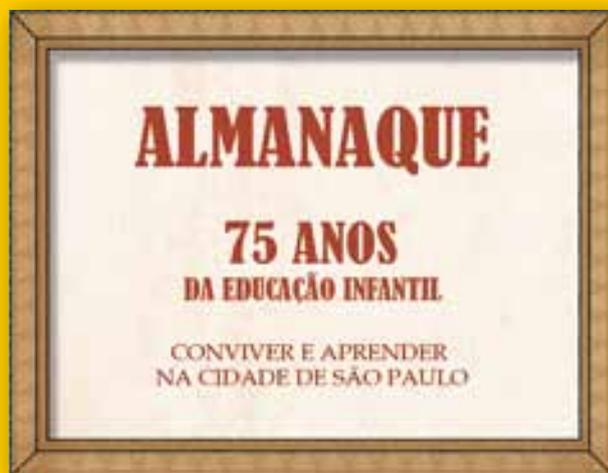
Sandra da Costa Lacerda

Simone Aparecida Machado

Terezinha Queiroz Godoy Daniel

Yara Gonçalves Piatniczka

Prefeitura da Cidade de São Paulo
Secretaria Municipal de Educação
Diretoria de Orientação Técnica
Divisão de Orientação Técnica de Educação Infantil



1935 - 2010

EDITORIAL E COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Yara Maria Mattioli, Patrícia Maria Takada e Fernanda Silva Noronha.

COLABORAÇÃO ESPECIAL

Fátima Bonifácio e Marília de Oliveira Taufic.

APOIO EQUIPE DOT – EDUCAÇÃO INFANTIL

Edna Ribeiro da Silva, Gilcenalba Virgínio dos Santos, Maria Heloisa Sayago França, Marilda Aparecida Bellintani Jamelli, Matilde Conceição Lescano Scandola, Sylvete Medeiros Correa, Vitor Hélio Breviglieri.

PRODUÇÃO GRÁFICA

Capa: Silvana Rando

Projeto Gráfico, Ilustração, Tratamento de Imagens e Editoração: Ana Rita da Costa

Tratamento de Imagens e logo 75 anos de Educação Infantil: Joseane Ferreira

Artes Gráficas | Centro de Múltiplos | DOT | SME

Coordenação do Centro de Múltiplos: Magaly Ivanov

REVISÃO DO TEXTO

Josca Ailene Barouk – Formadora do Programa Rede em rede

Virgínia Arêas Peixoto

CONSULTORIA EDUCAÇÃO ETNICORRACIAL

Elisabeth Fernandes de Sousa

REPRESENTANTES GRUPO DE TRABALHO

DIRETORIAS REGIONAIS: BUTANTÁ (DRE BT) - Ester Camargo Moura Massoni, Josiane Del Papa, Kátia Aparecida dos Santos; **CAMPO LIMPO (DRE CL)** - Maria Cecília Rolim Ottoni de Oliveira, Márcia Maria Rodrigues Narciso Britto, Roseli Helena de Souza Salgado, Rosilda Silva Sousa, Simone Souza Santos, Verônica do Espírito Santo, Virginia Grace Martins de Oliveira; **CAPELA DO SOCORRO (DRE CS)** - Lucilene Schunck Pisaneschi, Rosemeire Inácia de Freitas; **FREGUESIA DO Ó/ BRASILÂNDIA (DRE FO/Bras.)** - Ana Paula Pimentel, Neusa Matheus, Sueli Aparecida Ribeiro, Vivian Cristina dos Santos, Waldete Tristão F Oliveira; **GUAIANASES (DRE G)** - Nardira de Almeida Fonseca, Rosana Raimondi; **IPIRANGA (DRE IP)** - Andréa Costa Garcia, Huguetti Nero Davini; **ITAQUERA (DRE IQ)** - Maria José Aparecida Salatino Assis, Rosana Gonzaga Dobre Batista, Vera Lucia dos Santos Teixeira; **JAÇANÃ/TREMembé (DRE JT)** - Gláucia Esimir de Camargo Fantozzi Hadad, Maria Inês Guglielmi Ariza Camacho; **PENHA (DRE PE)** - Helenita de Oliveira Sousa, Ivete Gonçalves, Vera Helena dos Santos; **PIRITUBA/JARAGUÁ (DRE PJ)** - Mayra Villela Galati Ozzetti, Soraia Alexandra Zanzine, Amélia Ferreira Santana; **SANTO AMARO (DRE SA)** - Thereza Cristina Chiaradia; **SÃO MATEUS (DRE SM)** - Paula Darcie Azevedo; **SÃO MIGUEL PAULISTA (DRE MP)** - Izildinha Vanize Sobral, Maria Aparecida Andrade dos Santos, Rosmari. P. de Oliveira.

SME: ACESSORIA ESPECIAL - Lillian Barone; **ASSESSORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO** - Denise Pattini; **CENTRO DE MÚLTIPLOS** - Magaly Ivanov; **CERIMONIAL** - Cecília Yoshida Freire e Cláudio Lopes; **EDUCAÇÃO ESPECIAL** - Raquel Gomes; **IMPRESSA** - Marília de Oliveira Taufic; **INFORMÁTICA EDUCATIVA** - Denise Mortari Gomes Del Grandi, Rosana Tunassad; **SALA E ESPAÇOS DE LEITURA** - Fátima Bonifácio.

COLABORAM COM ESTE ALMANAQUE

André Penner

Carla Caffé

Carolina da Costa e Silva

Elifas Andreato

Heloísa Prieto

João Spacca

José Xavier Cortez

Marcia Gobbi

Maurício de Sousa

Nina Pandolfo

Pedro Paulo Teixeira Manus

Regina Scarpa

Roberto Bolognesi

Rodolfo Konder

Sandra Guinle

Sandra Lacerda

Tatiana Belinky

Toquinho

Ziraldo

A todos esses profissionais que acreditaram na importância deste projeto e cederam seus trabalhos, nossos agradecimentos.

ARQUIVOS – REFERÊNCIAS E FONTES DE PESQUISA

Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)
Acervo das unidades de educação infantil da rede direta da SME/SP
Acervo e Memória Editora Melhoramentos
Acervo Família Malfatti
Instituto de Estudos Brasileiros (IEB)
Biblioteca Nacional
Escola Municipal de Bailado
Grupo Estado
Memorial do Ensino Municipal/SME
Memória Técnica Documental/SME
Museu da Cidade de São Paulo
Museu do Futebol
Museu Mazzaropi

REFERÊNCIAS CAPA

Acervo Família Rossini
Acervo Museu da Cidade de São Paulo
Acervo Unidades da Rede Municipal de Ensino de São Paulo
Ilustrações: Silvana Rando

Muitos esforços foram feitos no sentido da identificação dos autores das imagens, fotos e produções contidas neste almanaque. Infelizmente, este objetivo não foi alcançado em sua totalidade. Qualquer informação neste sentido será incluída em futuras edições; para isso, contamos com a colaboração de todos.

O material contido nesta publicação foi cedido para uso exclusivo na elaboração deste almanaque, incluindo os materiais das unidades da SME/SP. Portanto, é vedada a comercialização e a reprodução de qualquer conteúdo desta. Em caso de dúvidas, fale conosco pelo portal da SME/SP.

SME/DOT - Educação Infantil

AGRADECIMENTOS

A todas as crianças, às famílias e aos profissionais da educação da rede municipal que inspiraram e colaboraram de forma decisiva para a elaboração deste Almanaque, e nos motivam a olhar de forma otimista para o futuro. Esperamos que o material que compõe esse Almanaque represente a todos aqueles que disponibilizaram fotos, entrevistas, relatos de trabalho, experiências e demais indicadores de memórias da rede.

Às equipes da Secretaria Municipal de Educação, aqui representadas pelas seguintes pessoas que nos apoiaram e estimularam diariamente a persistir neste projeto: Ana Helena, Carlos Alberto, Sidoni, Eliete, Fátima, Iracema, Jairo, Lilian, Lucilene, Maria Carmen, Neila, Patrícia, Rita, Silvana, Sônia.

Aos colaboradores que acolheram a ideia e contribuíram para concretizá-la:

Aryane Beatryz Cararo – Grupo Estado
Cristina Viana e Erivan Gomes - Cortez Editora
Daniela Alfonsi - Museu do Futebol
Eduardo Yassuda e Cristina Lima – Câmara Brasileira do Livro
Érika Hamassaki – Cosac Naify
Francine Maia – Museu Mazzaropi
Jacson Matos – Cavalô Nóia
João Carlos Martins
João Pontes - Museu da Cidade de São Paulo
Maria do Socorro de Lima – Brinque-Book Editora
Mariana Mendes – Editora Companhia das Letras
Marília Borghi
Paulo Alexandre Fávero – Editora Melhoramentos
Raimundo Brito da Cunha
Sylvia R. Souza - Família Malfatti
Tião Carvalho - Morro do Querosene e Grupo Cupuaçu

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Almanaque 75 anos da Educação Infantil: conviver e aprender na cidade de São Paulo / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2010.

200p. : il.

ISBN: 978-85-60686-32-2

1.Educação Infantil; 2.Almanaques.

CDD 372.21



S/ título
Stephany - 4 anos
EMEI Mario de Andrade - DRE SM.
2010



S/ título
Mariana de Jesus Fonseca - 5 anos
EMEI Professor Manuel Alvarenga Freire Junior - DRE SM.
2010



S/ título
Tiago Veríssimo Barbosa - 5 anos
EMEI Manoel Fiel Filho - DRE SM.
2010

Caro educador,

A história de que trata este almanaque começou a ser contada em 1935, quando Mário de Andrade era diretor do Departamento de Cultura da Cidade. Nessa época surgiram os primeiros parques infantis de São Paulo.

Ao longo desses 75 anos, muitos personagens ajudaram São Paulo a atender suas crianças com respeito às suas necessidades educacionais e com o carinho que a infância merece.

Quem não tem lembranças dos primeiros contatos com a escola? Quem não se lembra da primeira professora, da comida feita pelas merendeiras, dos colegas de classe, das músicas cantadas no recreio, das brincadeiras?

Muitas dessas recordações e dos atores que fizeram a história da Educação Infantil na cidade de São Paulo estão neste livro.

Mas é uma história que não para nunca de ser escrita. Na comemoração dos 75 anos da Educação Infantil, a cidade conta com 420 mil alunos matriculados em Centros de Educação Infantil (CEI) ou Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs). Hoje, São Paulo tem a maior rede pública de Educação Infantil do país, ampliada em mais de 100% nos últimos cinco anos.

Foi nesta gestão que o atendimento às crianças de 0 a 5 anos passou a ocupar o centro das atenções do poder público. Ampliar e qualificar o atendimento a esta faixa etária é uma de nossas metas. Priorizar a Educação Infantil é compreender que o atendimento às crianças fará diferença em sua formação.

O trabalho de excelência que vemos hoje é resultado da atuação de milhares de profissionais que, todos os dias, chova ou faça sol, abrem as escolas, lecionam, preparam a comida, apoiam as crianças e suas famílias no processo de aprendizagem.

Este almanaque é uma homenagem à história da Educação Infantil, a todos aqueles que passaram pelas nossas escolas e a todos os que fizeram e fazem a educação em São Paulo.

ALMANAQUE 75 ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL CONVIVER E APRENDER NA CIDADE DE SÃO PAULO

• **PÁGINA 2 – REVISÃO DO TEXTO**

Onde se lê:

Josca Ailine Barouk – Formadora do Programa Rede em rede

Virginia Arêas Peixoto.

Leia-se:

**Josca Ailine Baroukh – Formadora do Programa Rede em rede.
Virginia Arêas Peixoto.**

• **PÁGINA 3 – AGRADECIMENTOS**

Onde se lê:

Aos colaboradores que acolheram a ideia e contribuíram para concretizá-la:

Aryane Beatryz Cararo – Grupo Estado

Cristina Viana e Erivan Gomes - Cortez Editora

Daniela Alfonsi - Museu do Futebol

Eduardo Yassuda e Cristina Lima – Câmara Brasileira do Livro

Érika Hamassaki – Cosac Naify

Francine Maia – Museu Mazzaropi

Jacson Matos – Cavalo Nóia

João Carlos Martins

João Pontes - Museu da Cidade de São Paulo

Maria do Socorro de Lima – Brinque-Book Editora

Mariana Mendes – Editora Companhia das Letras

Marília Borghi

Paulo Alexandre Fávero – Editora Melhoramentos

Raimundo Brito da Cunha

Sylvia R. Souza - Família Malfatti

Tião Carvalho - Morro do Querosene e Grupo Cupuaçu

Leia-se:

Aos colaboradores que acolheram a ideia e contribuíram para concretizá-la:

Aryane Beatryz Cararo – Grupo Estado

Cristina Viana e Erivan Gomes - Cortez Editora

Daniela Alfonsi - Museu do Futebol

Eduardo Yasuda e Cristina Lima – Câmara Brasileira do Livro

Érika Hamassaki – Cosac Naify

Francine Maia – Museu Mazzaropi

Jacson Matos – Festa do Cavalo Nóia

João Carlos Martins

João de Pontes Junior - Museu da Cidade de São Paulo

Maria do Socorro de Lima – Brinque-Book Editora

Mariana Mendes – Editora Companhia das Letras

Marília Borghi

Paulo Alexandre Fávero – Editora Melhoramentos

Raimundo Brito da Cunha

Sylvia R. Souza - Família Malfatti

Tião Carvalho - Morro do Querosene e Grupo Cupuaçu

• PÁGINA 25 – MÁRIO DE ANDRADE: CULTURAS, DESENHOS E INFÂNCIAS NOS PARQUES INFANTIS

Onde se lê:

Desenho de Maria Tereza Pinheiro - 5 anos de idade

Parque Infantil da Lapa

Leia-se:

Desenho de Maria Tereza Pinheiro - 5 anos de idade - Parque Infantil da Lapa

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP - Fundo Mário de Andrade, série Desenhos infantis, código MAD I – 1611

• PÁGINA 42 – CAPA DO ÁLBUM “PARQUES INFANTIS”

Onde se lê:

Gravura Anita Malfatti, 1937. Ilustração para a capa do Álbum “Parques Infantis”. Departamento de Cultura. PMSP. Acervo IEB - USP.

Leia-se:

Gravura Anita Malfatti, 1937. Ilustração para a capa do Álbum “Parques Infantis” do Departamento de Cultura 1ª Edição/1939.PMSP. Acervo IEB - USP.

Onde se lê:

Fotografia e ficha elaborada pelo fotógrafo B. J. Duarte, em 1938, e mapa para análise da área onde seriam as futuras instalações do Parque Infantil no bairro de Vila Guilherme.

Leia-se:

Fotografia e ficha elaborada pelo fotógrafo B. J. Duarte, em 1938, e mapa para análise da área onde seriam as futuras instalações do Parque Infantil no bairro de Vila Guilherme. Acervo do Museu da Cidade de São Paulo

•PÁGINA 125 – MÚSICAS DA REDE

Onde se lê:

Aquarela

Composição: Toquinho / Vinicius de Moraes / G. Morra / M. Fabrizio

Leia-se:

Aquarela

Composição: Toquinho / Vinicius de Moraes / Guido Morra / Maurizio Fabrizio

•PÁGINA 125 – MÚSICAS DA REDE – INCLUSÃO DE NOTA DE RODAPÉ

Aquarela (1) (2)

Composição: Toquinho / Vinicius de Moraes / Guido Morra / Maurizio Fabrizio

**1 Copyright © by UNIVERSAL MUSIC PUBLISHING MGB BRASIL
LTDA/TONGA EDIÇÕES MISCICAIS**

2 Copyright © by DUBAS MÚSICA LTDA

• PÁGINA 136

Onde se lê:

Revista Fon Fon - 26.jan.1935 - nº4

Leia-se:

Revista Fon Fon - 26. jan.1935 - nº4 – p.7

Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil

• PÁGINA 137

Onde se lê:

• Revista Fon Fon - 3.set.1938 - nº36 / 8.out.1938 - nº41

Leia-se:

Revista Fon Fon - 3.set.1938 - nº36 - p.24/ 8.out.1938 - nº41 – p.23

Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil

• PÁGINA 151

Onde se lê:

Roberto Rossini

Aluno do Parque Infantil do Ipiranga na década de 1940.

Leia-se:

Roberto Rossini

Aluno do Parque Infantil da Lapa na década de 1940.

•PÁGINA 151

Onde se lê:

Desenhos: Murilo Rossini, Rogério Rossini e Ronaldo Rossini (netos do sr. Roberto Rossini). Ex-alunos da EMEI Prof^a Neyde Guzzi de Chiacchio. DRE PJ.

Leia-se:

Desenhos: Murilo Sergio Andrade, Rogério Sergio Andrade e Ronaldo Sergio Andrade (netos do Sr. Roberto Rossini).

Ex-alunos da EMEI Prof^a Neyde Guzzi de Chiacchio - DRE PJ.

•PÁGINA 162

Onde se lê:

Acervo do Museu Mazzaropi

Leia-se:

Amazonas Filmes - Acervo Museu Mazzaropi

Parques Infantis





Jogo dos 7 erros

Em 1969, o Parque Infantil da Mooca, hoje EMEI Marcílio Dias, fez uma homenagem à Marinha Brasileira. Olhando as duas fotografias ao lado, você é capaz de encontrar os 7 erros?

Respostas no final do Almanaque



Parque Infantil da
Mooca. 1969.
Acervo da EMEI
Marcílio Dias. DRE PE.



Professoras com guarda-pós e apitos.
P.I. Guilherme Rudge, 1955.
Acervo da EMEI Guilherme Rudge. DRE PE.

Eu me lembro...

“Tínhamos também um apito; quando as crianças chegavam ao parque, brincavam no campo até serem reunidas através de um apito (evitando-se desta forma gritos desnecessários) para que fossem iniciadas as atividades internas tais como desenho livre, tecelagem, massa de modelar, jogos pedagógicos, audição de estórias etc.”

“As crianças também usavam uniforme, que era composto por camiseta branca, short vermelho, meia soquete branca, tênis ‘conguinha’ vermelho e boné branco. No inverno, as crianças usavam moletom azul marinho. Todas as peças eram identificadas pelo número de matrícula do aluno, que era bordado nas roupas. Ainda, todas as crianças traziam uma sacola de brim azul marinho, contendo uma escova de dentes, um pente, uma toalhinha de mão e um agasalho.”

“Quando entrei pelo portão do P.I. 88 (Parque Infantil) Cidade Mãe do Céu – atualmente EMEI Profª Irene Favret Lopes, no bairro do Tatuapé - em setembro de 1958, senti que era aquilo que eu queria para a minha vida: trabalhar com crianças de 03 a 06 anos. Durante 15 anos trabalhei com os pequeninos... Vocês não podem imaginar a alegria e a realização de poder acompanhar a evolução dessas crianças.”

THEREZA BRUNI MEDEIROS CORREA
Professora aposentada da Rede Municipal de Ensino

Descubra qual silhueta abaixo corresponde à do senhor Manuel:

“Essa foto foi tirada em uma festa de Natal, em 1963. Da esquerda para a direita, a professora Emilia, Aparecida (zeladora), Eunice (cozinheira), Silvia (diretora), Jurema (professora), Thereza (professora que comenta a foto) e, à frente, Manuel. O seu Manuel, guarda noturno da escola, era passista da escola de samba Verde e Branco.”



Festa de Natal do P.I. Cidade Mãe do Céu. 1963.
Acervo pessoal: Thereza Bruni Medeiros Correa.



“Para posarmos para a foto, tiramos nossos uniformes que, para diretores e professores, era composto de guarda-pó branco e, para os funcionários operacionais, guarda-pó azul.”

Resposta: silhueta 2

Receitas da Rede

PÃO DE TRANÇAS

INGREDIENTES

1 tablete de fermento biológico
½ xícara de leite fervendo
¼ de xícara de água morna
50 gramas de margarina
1 ovo
1 colher de sopa de açúcar
½ colher de café de sal
2 xícaras e meia de farinha de trigo

MODO DE PREPARO

Desmanche o fermento na água morna. Aqueça o leite a ponto de fervura, retire do fogo e jogue em uma vasilha onde já esteja o açúcar, a margarina e o sal. Deixe esfriar um pouco. Junte o fermento e os ovos. Vá acrescentando a farinha até que dê para amassar. Coloque a massa em uma superfície polvilhada com farinha e amasse por uns 5 minutos, até que a massa fique bem elástica; se necessário, junte mais farinha. Depois de bem amassada, deixe crescer por 1 hora. Após este tempo, forme os pães e deixe crescer mais um pouco. Asse em forno moderado. Rende 2 pães. Acrescenta-se à massa uvas-passas e frutas cristalizadas. Outras sugestões: amêndoas, nozes, goiabada ou outro.

Eu me lembro...

Os pães foram feitos com o envolvimento de todas as pessoas da escola e a partilha realizada pelos alunos e oferecida aos responsáveis nas saídas do turno. A partir desta ideia foi sugerido, por uma mãe representante do Conselho de Escola, que tal atividade fosse realizada também com as famílias dos alunos. Devido à repercussão e envolvimento de todos nesta ação, a mesma teve continuidade no Dia da Família na escola - dia das mães - além da confecção de um livro com as receitas enviadas pelas famílias dos alunos para presentear as mães.

A oficina foi um sucesso, pois envolveu a todos com muita alegria e prazer.

Equipe EMEI Alice Alves Martins. DRE CL.



Fotos: acervo da EMEI Alice Alves Martins



A CONFECÇÃO DO JOGO AMERICANO

Em 2009, a professora Kátia Silva Costa realizou com as crianças do 3º estágio da EMEI Alice Alves Martins (antiga EMEI Jardim Novo Santo Amaro) a confecção de um jogo americano para ser utilizado pelo grupinho nos momentos das refeições. Em 2010, outras professoras acreditaram na proposta e, assim, esta foi estendida para outras turminhas.

O jogo americano foi confeccionado em papel tamanho A4 colorido, com o nome do aluno e em diferentes formatos. A partir de interferências imagéticas e de pequenos textos (parlenda, música, trava-língua), as crianças puderam realizar ilustrações de maneira livre ou a partir de alguns temas que foram sugeridos pelo grupo (alimentação, história etc.).

Após a confecção, o jogo americano foi plastificado, de forma a garantir a durabilidade deste. Veja só como ficou lindo!

EMEI Alice Alves Martins. DRE CL.

GALERIA



AUTORRETRATO
Professor Roberto Sales Bolognesi, 2009.

“Iniciei na rede municipal em 2009, na EMEF Casarão. Hoje, leciono Artes nesta U.E. e na EMEF Paulo Freire, ambas em Paraisópolis.”

ENIGMA dos Aniversariantes 2010

1. Museu que este ano completa 40 anos de história e apresenta acervo voltado para a documentação e conservação de importantes legados artísticos de imagem e som, assim como de história oral.
2. Com prédio situado à rua Estado de Israel, na Vila Clementino, preserva parte da história da rede municipal de educação da cidade de São Paulo. Trata-se do ... do Ensino Municipal.
3. EMEI localizada na Lapa de Baixo, Zona Oeste da cidade, foi o antigo Parque Infantil da Lapa que, este ano, comemora 75 anos. Trata-se da EMEI Prof^a... de Chiacchio.
4. Um dos três primeiros Parques Infantis.
5. Esta EMEI recebeu os alunos do antigo Parque Infantil de Santo Amaro. Possui o nome de um famoso bandeirante. Estamos falando da EMEI...
6. Seu nome oficial é autódromo José Carlos Pace e está localizado na zona sul da cidade. Foi inaugurado em 12 de maio de 1940, ou seja, há exatamente 70 anos, e apresenta um dos poucos circuitos de automobilismo fora dos Estados Unidos a ter sentido anti-horário. Trata-se do Autódromo de ...
7. Estádio cujo nome oficial é Paulo Machado de Carvalho. Foi inaugurado no dia 27 de abril de 1940, com a presença do presidente da República, Getúlio Vargas, e do prefeito Prestes Maia. Já recebeu eventos de grande porte, como a Copa do Mundo de 1950, os Jogos Panamericanos de 1963, *shows* musicais de bandas como Rolling Stones e U2 e, em maio de 2007, uma grande missa realizada pelo papa Bento XVI. Atualmente abriga o Museu do Futebol.
8. Neste ano comemora-se 70 anos da fundação desta escola que inicialmente estava localizada nos altos do Teatro Municipal, mas se mudou para os baixos do Viaduto

do Chá, seu atual endereço. É a única escola municipal de São Paulo orientada exclusivamente para o ensino de balé clássico, tendo formado bailarinos de projeção nacional e internacional. Estamos falando da Escola Municipal de ...

9. Há uma década esta carta assinala a declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século 21, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. Seu intuito é inspirar todos os povos a um novo sentido de interdependência global e responsabilidade.

10. Há vinte anos a Lei nº 8.069 dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

11. Se estivesse vivo, este compositor - cujo sobrenome era Barbosa - estaria completando 100 anos. Sua voz rouca e letras retrataram São Paulo como nenhum outro artista conseguiu fazer. Mesmo tendo nascido em Valinhos, ficou conhecido por ser morador e frequentador do Bexiga e do Brás.

12. Sua memória foi imortalizada pelos compositores João Bosco e Aldir Blanc no samba "O mestre-sala dos mares", de 1975. Tornou-se representante negro da luta pelos direitos humanos na história do país por liderar a Revolta da Chibata, cujo centenário comemoramos este ano. É patrono de uma EMEI na zona sul da cidade.

13. Este hospital foi inaugurado em 1880, quando a população de São Paulo era de cerca de 50 mil habitantes. Em 2010, este importante instituto de infectologia, localizado na av. Doutor Arnaldo, completa 130 anos.

14. Personagem criado pelo cartunista Ziraldo que, em 2010, completou 30 anos.

15. Em 21 de abril de 1960, nascia nova capital do Brasil, cujo projeto inovador foi inteiramente concebido por arquitetos e construído por operários que se deslocaram dos mais distantes pontos do país. Estamos falando de...

CAÇA-PALAVRAS



RESPOSTAS DO ENIGMA:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____

8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | E | C | A | A | B | C | M | D | E | F | G | H | I | J | J | K | C | |
| O | E | E | A | D | O | N | I | R | A | M | B | A | R | B | O | S | A | L |
| H | E | D | D | A | Y | F | S | P | M | Y | Ç | Y | I | W | Ã | S | R | M |
| N | E | O | U | S | R | U | F | P | M | N | K | L | L | P | O | D | T | N |
| I | E | M | E | C | D | J | O | Ç | V | D | L | M | S | T | C | X | A | O |
| U | T | P | H | P | A | C | A | E | M | B | U | P | I | D | A | X | D | P |
| Q | D | E | D | D | Ç | P | L | S | C | M | O | P | A | N | P | A | Q | |
| U | G | D | C | W | Y | F | Ã | Ç | G | W | N | N | U | S | D | W | T | C |
| L | X | R | T | E | J | F | I | O | E | S | O | B | O | R | I | Y | E | O |
| A | O | O | U | A | D | F | P | O | | S | P | T | R | V | D | S | R | R |
| M | R | I | F | A | M | E | M | O | R | I | A | L | P | S | O | J | R | I |
| O | R | I | F | R | D | F | P | P | T | W | N | I | O | E | U | F | A | N |
| N | D | I | N | T | E | R | L | A | G | O | S | F | R | S | T | D | R | T |
| I | R | M | I | A | D | F | P | P | S | Y | P | O | A | S | S | A | S | H |
| N | D | E | T | Z | D | F | B | A | I | L | A | D | O | N | S | W | T | I |
| E | M | Í | L | I | O | R | I | B | A | S | F | P | B | U | T | Q | U | A |
| M | O | R | F | Z | Y | F | N | E | Y | D | E | G | U | Z | Z | I | V | N |
| B | B | O | R | B | A | G | A | T | O | R | D | A | R | E | S | G | L | S |
| | V | N | W | A | S | D | B | R | A | S | Í | L | I | A | D | V | X | |

RESPOSTAS: 1 - MIS; 2 - MEMÓRIA; 3 - NEVE; 4 - DOM PEDRO II; 5 - BORBA GATO; 6 - INTERLAGOS; 7 - PACEMBU; 8 - BAILADO; 9 - CARTA DA TERRA; 10 - ECA; 11 - ADONIRAM BARBOSA; 12 - JOÃO CANDIDO; 13 - EMÍLIO RIBAS; 14 - MENINO MALUQUINHO; 15 - BRASÍLIA.

Receitas da Rede

Pudim de Leite em Pó

INGREDIENTES

2 jarras (1,5 l) de leite em pó
2 jarras (1,5 l) de água
2 canecas de açúcar
9 ovos

MODO DE PREPARO

Bater tudo no liquidificador, colocar em assadeira caramelizada para assar no forno.

“Fui conhecer pudim de leite em pó quando passei a trabalhar nas festas juninas da creche. Era muito pedido e nós, ADIs, íamos para a cozinha preparar os pratos para a festa. De tanto fazer, até decorei a receita. Em minha escola, e na família, fiquei famosa como a tia que faz pudim de ‘furinhos’.”



Quem disse esta frase?

“Há quem diga que todas as noites são de sonhos. Mas há também quem garanta que nem todas, só as de verão. No fundo, isto não tem muita importância. O que interessa mesmo não é a noite em si, são os sonhos. Sonhos que o homem sonha sempre, em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado.”

- a) Florestan Fernandes
- b) Mário de Andrade
- c) William Shakespeare
- d) Herbert de Souza (Betinho)

Resposta: c, dramaturgo e poeta inglês reconhecido como o maior dramaturgo de todos os tempos.



Elevação da sêze

publicas
Professora Vera Lucia, 2010.
CEI Vila Ramos, DRE IQ.
Acervo pessoal da professora.



Polaróides Paulistanas

Acervo da EMEI Profª Neyde Guzzi de Chiacchio,
DRE PJ.

Parque Infantil da Lapa

Escala 1:50

A Rede em números

QUADRO Nº 8
PARQUE INFANTIL
TRABALHOS MANTIDOS
FREQÜENCIA DURANTE O ANO DE 1958

| MÊS | PRIMO II | IPIRANGA | LAPA | BARARO | TOTAL |
|-----------|----------|----------|------|--------|-------|
| JANEIRO | 41 | 56 | 50 | - | 127 |
| Fevereiro | 51 | 56 | - | - | 97 |
| MARÇO | 20 | 56 | 16 | 48 | 120 |
| ABRIL | 134 | 39 | 17 | 26 | 216 |
| MAIO | 95 | 69 | 27 | 50 | 221 |
| JUNHO | 94 | 82 | 34 | 20 | 230 |
| JULHO | 55 | 30 | 32 | 55 | 150 |
| AGOSTO | 78 | 50 | 29 | 52 | 209 |
| SETEMBRO | 40 | 66 | 18 | 32 | 134 |
| OUTUBRO | 34 | 27 | 15 | 11 | 87 |
| NOVEMBRO | 40 | - | 33 | 14 | 87 |
| DEZEMBRO | 17 | - | 32 | - | 49 |
| TOTAL | 659 | 451 | 305 | 266 | 1.681 |

Nota - Os dados acima representam a média diária obtida em cada mês.

elevarão 1:50

As atividades lúdicas através dos tempos. Divisão
de Educação, Assistência e Recreio. DH 043.
Acervo Memória Técnica Documental/SME

A arte da cidade e a cidade das artes





CRIANÇAS AUTORAS



1



2



3



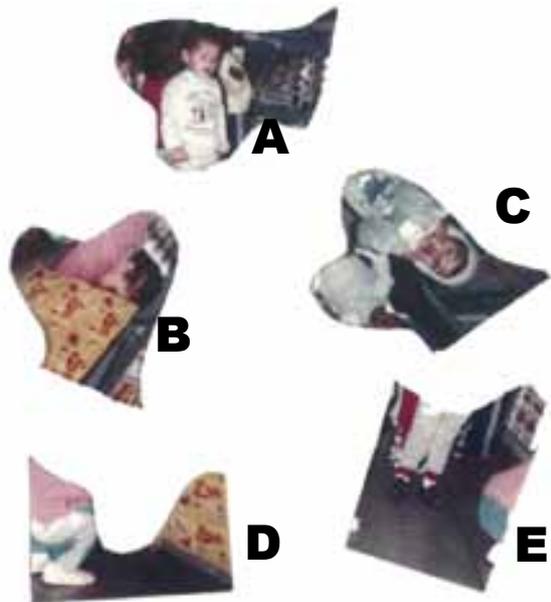
4



5

CONCURSO CAPA DE CADERNO 2010
Desenhos vencedores da categoria Mirim:

- 1. Amanda dos Santos Leite**
EMEI Pedro Brasil Bandecchi. DRE PE.
- 2. Jhonnatan Gomes de Lima**
EMEI Isa Silveira Leal. DRE PE.
- 3. Jakellyne Soares da Rocha**
EMEI Jardim da Conquista II. DRE SM.
- 4. Samuel Alexandre Nascimento**
EMEI J. G. de Araujo Jorge. DRE MP.
- 5. Vitor Gabriel Prado Caldeira**
EMEI Oliveira Lima. DRE PJ.



Resposta: B

Complete a foto:



Foto: acervo do CEI Jd. Cotinha. 1991. DRE PE.

PROFESSOR AUTOR

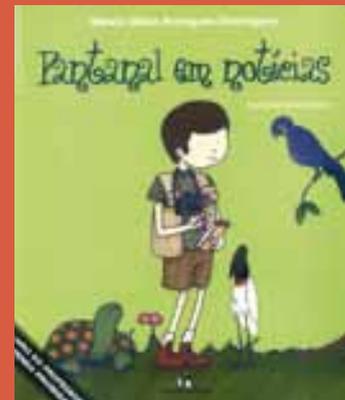
Márcia Glória Rodriguez Dominguez

Profª Ens. Fundamental II e Médio – Português
EMEF Armando Cridey Righetti. DRE MP.

Pantanal em notícias

Ilustrações: Rebeca Simone
Editora do Brasil, 2008

O repórter chega ao pantanal para mostrar ao mundo a riqueza desse lugar. Logo atrai a atenção de todos os bichos, que querem dar sua contribuição e sair na foto. Todos saem, fazendo pose: a jiboia, o tamanduá, o tatu, a capivara, a arara...



GALERIA



ÁFRICA - COPA DO MUNDO
Kawan Santana de Borba da Silva
grafite sobre papel
3º estágio - Profª Ednalva
EMEI Ângelo Kretã, DRE CS.



O ZOO EM NÚMEROS

Área: 824.529 m² de Mata Atlântica original.

Inauguração: em 1958. Na ocasião, o Parque contava com 482 animais, dentre eles: 9 veados, 2 onças pintadas e 1 preta, 3 jaguatiricas, 2 gatos do mato, 1 urso, 23 papagaios, além do famoso rinoceronte “Cacareco”.

Hoje, os visitantes podem observar no zoológico cerca de 3.200 animais, representando:

- 102 espécies de mamíferos;
- 216 espécies de aves;
- 95 espécies de répteis;
- 15 espécies de anfíbios;
- 16 espécies de invertebrados.

Todo ano, são produzidas cerca de 1.000 toneladas de alimentos destinados à nutrição dos animais.

O Zoológico de São Paulo já recebeu mais de 70 milhões de visitantes. No ano passado, **178** EMEI - com **24.597** crianças - e **65** CEI - com **4.193** crianças – visitaram o zoo.



GALERIA



VESTÍGIOS DE ALGUNS MOMENTOS



Certa vez, Santo Agostinho escreveu que o passado é a lembrança de um presente que não existe mais. No século V a.C., um homem chamado Heródoto tornou explícito o motivo pelo qual escreveu seu livro: “evitar que os vestígios das ações praticadas pelos homens se apagassem com o tempo”. Levando-se em consideração a frase do sábio Agostinho e seguindo o conselho do pai da História, também não queremos que as ações praticadas pelo homem se desvançam, muito menos quando este se encontra em sua mais tenra idade. Para alcançar tal propósito, há muitas formas de registro que um(a) professor(a) pode utilizar. Os mais comuns são os textos escritos, as fotografias, as filmagens etc.

No ano de 2006, o professor Ricardo Neves, do CEI Navegantes, sentou-se em meio a seus alunos e passou a desenhá-los em alguns de seus momentos na escola. São traços rápidos, o registro sucinto e sintético de momentos que já passaram, mas que sobrevivem nestes traços.

Coordenadora Pedagógica Fabiana Racovisk
CEU CEI Navegantes. DRE CS.

A Rede em números



Foto: Clarinda Sousa / SME.

Espectáculo A Bela e a Fera. São Paulo, 1996.

O Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” teve início na Seção de Setores Especiais da Secretaria Municipal de Educação, do Município de São Paulo, em 1978, tendo como principal público alunos e educadores. Criado inicialmente para apresentar espetáculos exclusivamente nas Escolas Municipais de Educação Infantil, a partir de 1995 passou também a contemplar toda a Rede Municipal de Ensino. A equipe que compõe o projeto é formada por educadores da Rede Municipal.

Ao longo dos **32 anos** de história do projeto, foram realizadas:

mais de **7.000** apresentações de espetáculos em toda a Rede Municipal de Ensino contemplando aproximadamente **2 milhões** de alunos municipais e **80.000** educadores.



Professoras da Rede confeccionando bonecos no curso Bonecos em Papel Machê: o Teatro de Animação dentro da Escola. SP, setembro de 2007. Foto: Clarinda Sousa.

No período de setembro de 2005 a maio de 2010 foram realizadas:

558 apresentações em **43** CEU e CECI envolvendo aproximadamente **1.200** Unidades Educacionais, **12.000** educadores e **240.000** alunos;

aproximadamente **1.000** apresentações em mais de **150** eventos, abrangendo **340.000** participantes, entre alunos, educadores e comunidade.

Os 22 novos CEU, inaugurados entre 2007 e 2009, contaram com **114** apresentações de esquetes especiais do Teatro de Bonecos “Mamulengo”, para um público de mais de **20.000** pessoas.

Desde 1986, aproximadamente **6.000** educadores participaram de oficinas e cursos optativos ministrados pela equipe, beneficiando direta e indiretamente **230.000** alunos.

Diário de Bordo



1 - Acervo da EMEI D^a Alice Feitosa. 2003. DRE PJ.

FÁBRICA DE CIMENTO

Os dias na fábrica são cinzentos
E, às vezes, se confundem
Com o resto de cimento

Mas o cimento é coisa importante
Que gente grande
Constrói casas fortes
Garagem, laje, creche
Escola pra criança brincar

Na vida é preciso ter coragem
Pra enxergar a verdade
A fábrica fechou
Terminando, assim, o grande *show*

Agora fica a lembrança
Da velha Maria Fumaça
Que trabalhava de graça.

Das pedras e dos buracos
Devemos tomar cuidado
As crianças da EMEI
Vão contar pra vocês
Que pra construir
É preciso se unir.

Música integrante do CD "Perus na visão das crianças"

"Este CD é fruto do Projeto "Perus na visão das crianças", idealizado em 2003. O objetivo era conhecer alguns lugares do bairro, trabalhando, assim, a concepção de cidade-educadora e, a partir daí, colher as impressões das crianças através de diferentes linguagens: oralidade, desenho, escrita etc. Visitamos, então, vários lugares de Perus tais como biblioteca, creche, correio, pronto socorro, feira-livre, estação de trem, fábrica de cimento, fábrica de caulim, CEU Perus e, até mesmo, o Morrinho da escola, de onde se observa grande parte do bairro e sua diversidade. Após as visitas, as professoras colheram as falas das crianças, houve diversas produções e dentre elas a produção de poesias. Contudo, após o resultado e a beleza de cada uma das poesias, vimos a possibilidade de musicá-las discutindo com as crianças o ritmo e a intensidade que desejavam. As músicas foram feitas pela coordenadora pedagógica que possui esta formação. Gravamos na classe, apenas com um violão e a voz das crianças."



2 - Acervo da EMEI Quintino Bocaiúva. DRE PE.

1- Fábrica de Cimento de Perus. Acervo da EMEI Da. Alice Feitosa. DRE PJ.2003. 2- Pinacoteca do Estado de São Paulo. Acervo da EMEI Quintino Bocaiúva. DRE PE. 3- SESC Itaquera. Acervo da EMEI General Miguel Costa.1980. DRE PE. 4- Parque Ecológico do Titê. Acervo da EMEI Catulo da Paixão Cearense. 2007. DRE CL. 5- Jardim das Esculturas. Museu de Arte Moderna. Parque do Ibirapuera. Acervo da EMEI Chácara Sonho Azul. 2009. DRE CL. 6- Corpo de Bombeiros. Acervo da EMEI Marcílio Dias. DRE PE. 7- Centro Velho da cidade de São Paulo. EMEI Quintino Bocaiúva. DRE PE.

Relacione as fotografias das escolas aos seus respectivos destinos:

- () A. Centro de São Paulo
- () B. Parque Ecológico do Tietê
- () C. Corpo de Bombeiros
- () D. SESC Itaquera
- () E. Fábrica de Cimento de Perus
- () F. Pinacoteca do Estado
- () G. Parque Ibirapuera



4 - Acervo da EMEI Catulo da Paixão Cearense. 2007. DRE CL.



3 - Acervo da EMEI General Miguel Costa. 1980. DRE PE.



5 - Acervo da EMEI Chácara Sonho Azul. 2009. DRE CL.



6 - Acervo da EMEI Marcílio Dias. DRE PE.



7 - EMEI Quintino Bocaiúva. DRE PE.

Card do Tocador de Pífaro

Neste *card*, vemos um tocador de “pífaro” com ares de sambista carioca. No Brasil, além do instrumento de sopro, que está muito relacionado à cultura nordestina, o pífaro dá nome aos conjuntos instrumentais de percussão e sopro característicos e importantes na música popular brasileira. Muito comuns no Nordeste brasileiro, as bandas de pifaros geralmente são compostas por dois pifaros, uma caixa, um bombo, um surdo e um tambor. O gênero “banda de pífaro” recebeu este nome porque é o pífaro que comanda a banda; ele usa um instrumento semelhante à flauta, feito de taquara, uma madeira muito comum nas matas do sul de Pernambuco.

Embora muita gente acredite que este instrumento surgiu aqui no Brasil, a famosa pintura, O Tocador de Pífano, feita em 1866 por Edouard Manet – um dos precursores do impressionismo – mostra que a cultura brasileira recebe influências de muitas culturas e é elaborada e reinventada o tempo todo, buscando referências no mundo inteiro.

Festa do Carnaval no CEI

Considerado pela literatura antropológica um rito de inversão - ou seja, uma festa em que as regras cotidianas podem ser quebradas e os valores e as hierarquias são temporariamente invertidos ou apagados - o carnaval é um símbolo da cultura brasileira e se tornou um espetáculo cuja produção movimentou milhões de reais a cada ano. Na cidade de São Paulo, o carnaval das escolas de samba - adaptações dos cordões carnavalescos criados no início do século XX - ainda guardam um caráter genuíno atrelado à festa característica de sua gênese.

Curiosidade: O primeiro desfile promovido pelo poder público aconteceu em 1934, quando o Prefeito Municipal Fábio da Silva Prado criou o Departamento de Cultura e Recreação e destinou verba, coletada entre seus amigos, para financiar o evento. O vencedor do concurso foi o rancho Diamante Negro, seguido de Vim do Sertão. Na categoria ‘blocos’, o primeiro lugar ficou com os Fenianos e, para os cordões, a vitória foi dos Garotos Olímpicos, seguido por Camisa Verde.

Fonte: www.spturis.com

Festa Folclórica parqueana

Esta fotografia e o texto a seguir documentam como as pesquisas sobre o folclore e a cultura brasileira nortearam o projeto de educação infantil iniciado na gestão Mário de Andrade (1935-1938). A ideia de se resgatar uma cultura nacional legítima e verdadeira, elo para toda a nação, foi um dos motes para as ações e propostas pedagógicas dos Parques e, mais tarde, Recreios Infantis.

“Seis Lendas Amazônicas é uma dramatização para trezentas crianças, inclusive figurantes e comparsas, de autoria da Divisão de Educação e Recreio, e que foi representada no Parque Infantil D. Pedro II em 27 de abril de 1941.

Dada a grande porcentagem de crianças, filhos ou netos de estrangeiros, foi intenção principal compor uma peça de fundo eminentemente nacionalista, com músicas e motivos brasileiros, a fim de insuflar na mente das crianças parqueanas um sopro de sadia e pura brasilidade.

Consciência de que nada melhor se presta à educação nacionalista da infância do que a integração desta no folclore pátrio, a Divisão de Educação e Recreio empregou o melhor de seus esforços a fim de que uma de suas festas de recreação não só pudesse ter êxito, mas deixasse também uma lembrança viva no coração das crianças do muito que possuímos em nossa terra: o Brasil!”

IN: Seis Lendas Amazônicas. Divisão de Educação e Recreio, 1941, DH.024, PMS. Acervo da Memória Técnica Documental / SME

Futebol

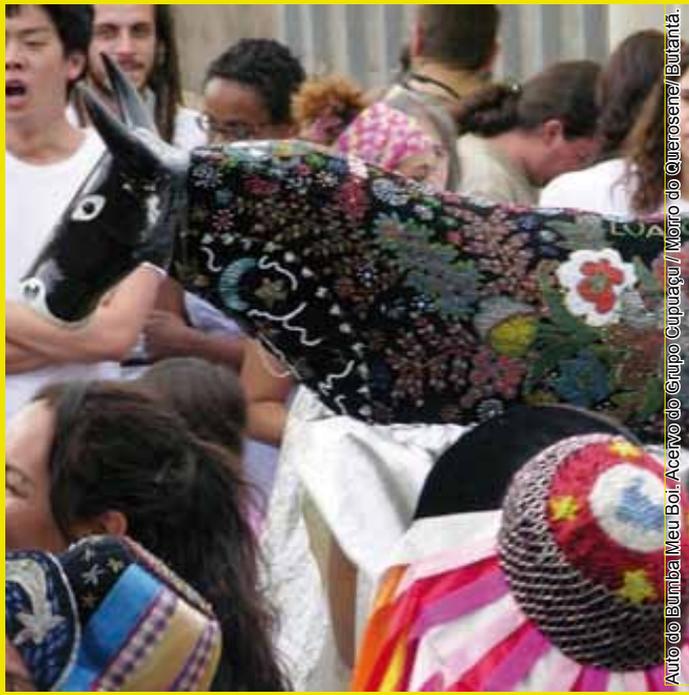
Regimento Interno dos Parques Infantis

Em relação aos jogos, compete aos instrutores:

- a) proibir os jogos de futebol e bola ao cesto às crianças menores de 12 anos. Para os maiores de 12 anos, deve ser feita a redução do campo de acordo com a idade dos jogadores e determinado o tempo máximo de duração do jogo. (25 minutos e nunca mais de 3 vezes por semana);
- b) proibir terminantemente o jogo de futebol aos domingos, sem exceção de idade, ficando os vigilantes responsabilizados pela prática desses jogos nesses dias;
- g) estimular na criança o espírito poliesportivo, evitando assim atração exagerada por um determinado jogo.

E no Ato nº 1.146, de 4 de julho de 1936, art. 207:

- h) propagar a prática de brinquedos e jogos nacionais cuja tradição as crianças já perderam ou tendem dia a dia a perder.



Auto do Bumba Meu Boi. Acervo do Grupo Cupuçu / Morro do Queirosene / Butantã.



Festa Junina no Parque Infantil de Guaianases. Acervo da EMEI Rodrigues de Abreu, 1978. DRE GUA.



Festa do Cavalo Noia - 2010. Acervo particular Jackson Matos.



Festa de Carnaval. Acervo da EMEI Mario Creaciotti / DRE PE

Festa junina da EMEI Rodrigues Abreu, antigo Parque Infantil de Guaianases

Assim como nos tempos dos Parques Infantis, as festas juninas ainda hoje são muito populares e fazem parte do calendário de festas da cidade de São Paulo. Quem não conhece esta cantiga popular?

Cai, cai, balão,
cai, cai, balão,
Na rua do sabão.
Não cai não, não cai não, não cai não,
Cai aqui na minha mão!

Cai, cai, balão,
cai, cai, balão,
Aqui na minha mão.
Não vou lá, não vou lá, não vou lá.
Tenho medo de apanhar!

Carnaval na EMEI Mario Graciotti

Em 1935, ano de abertura dos três parques infantis, aconteceu o 1º Carnaval Oficial da Cidade de São Paulo. Foi também este o ano da morte de Chiquinha Gonzaga; a marchinha “Ó Abre Alas” foi a primeira música feita exclusivamente para o Carnaval, composta em 1899 e inspirada na cadência rítmica dos ranchos e cordões, constituindo um marco para a história cultural brasileira. suas composições é, ainda hoje, uma das marchinhas mais lembradas pelos foliões.

Ó abre alas que eu quero passar
Ó abre alas que eu quero passar
Eu sou da lira não posso negar
Eu sou da lira não posso negar
Ó abre alas que eu quero passar
Ó abre alas que eu quero passar
Rosa de ouro é que vai ganhar
Rosa de ouro é que vai ganhar

Curiosidade: a escola campeão no ano de 2010 foi a Rosas de Ouro, escola que não conquistava o título desde 1994, ou seja, há 16 anos.

O Auto do Bumba Meu Boi

Presentes em várias localidades do Brasil, os folguedos de “brincar” e “bumbar” boi adquiriram no Maranhão importância mais extensiva. Em São Paulo, esta festa acontece no Morro do Querosene, Butantã, e é comandado há mais de 20 anos por Tião Carvalho e pelo Grupo Cupuaçu. Considerada uma das mais tradicionais celebrações de rua, a festa do boi reúne pessoas de todas as regiões da cidade, apresentando diversas atrações de tradição maranhense. A dinâmica das festas do boi acontece em três momentos diferentes: no sábado de Aleluia, quando se comemora o nascimento do boi; o batismo do boi no mês de junho e, por último, a morte do boi, no fim do ano, próximo ao dia de finados. As três festas anuais do Bumba meu boi no Morro do Querosene (renascimento, batizado e morte) atraem um público de cerca de cinco mil pessoas por festa.

Festa do Cavalo Noia

Região próxima à represa Billings, o bairro da Vila Missionária, até bem pouco tempo atrás, apresentava ares de interior a ponto de seus moradores criarem cavalos em seus quintais. Reza a lenda que, nessa época, o terreno da Escola Estadual Lauro Pereira serviu de cemitério para inúmeros cavalos, fato que rendeu às rodas de conversa da região muitas histórias e lendas urbanas.

Influenciados por estas histórias, alunos e professores desta escola - coordenados pelo professor Jacson Matos, que também é coordenador Cultural do CEU Alvarenga - criaram no ano 2000 um bloco, ou cordão de carnaval fora de época, com 300 alunos.

De lá para cá, o “Cavalo Noia” se tornou uma festa de tradição na Vila Missionária e estima-se que conta com a participação de mais de 1000 brincantes, envolvendo alunos, educadores e pais de alunos das escolas da região.

Diário de Bordo

Bienal 2010

Cinco alunos de 5 a 6 anos nos apresentaram com a participação na Bienal do Livro de 2010, como parte integrante da Imprensa Jovem, projeto Nas Ondas do Rádio, que objetiva o intercâmbio com as diversidades como ferramenta de construção do conhecimento e a troca de vivências como aquisição de cultura.

Essas crianças fizeram a “cobertura” da participação de algumas pessoas, fazendo registros fotográficos e de áudios, entrevistando e improvisando a partir do que têm vivenciado em seu dia a dia na escola, na família, na comunidade e na sociedade.

Ao escolherem, sem muito critério, os seus entrevistados, aproveitavam para se deliciarem com o evento de maneira geral, com o olhar de encantamento que só elas possuem,

“...a capacidade de se assombrar diante do banal”, qualidade que, para os gregos, era o início do pensamento.

Quando avistaram um micro-ônibus, todo preto, com letras sombreadas em dourado, que estava a poucos metros do *stand* da Secretaria Municipal de Educação e QG do projeto NOR, não tiveram dúvidas que naquele lugar tinha algo interessante. A curiosidade foi geral.

As crianças (EMEI Guia Lopes - DRE FO/Bras.) não sabem ler palavras, mas estão muito ambientadas a ler figuras, que é como elas se munem para fazerem as perguntas aos seus entrevistados e, portanto, não leram a informação contida na lateral do micro-ônibus que basicamente o descrevia: Imprensa Móvel.

Fizemos uma visita ao local curioso e, ao entrarmos, nos deparamos com uma divisória e uma segunda porta que não pudemos transpor, pois os profissionais da imprensa estavam editando e publicando suas notícias em tempo real num movimento quase natural.

Ah... nova era...

o **virtual** descreve a movimentação em tempo **real**.

Para nós, adultos, parece estranho lermos essa frase: ... Virtual/tempo/real...

Para os nativos dessa era, as crianças ..., elas nem se dão conta, ainda, que houve outra era e que o divisor de águas entre elas é tão presente, e que o passado e o futuro estão a um passo, diametralmente oposto a esse presente, ... tão próximos.

Aos abrimos a segunda porta, nos deparamos com sorrisos e espanto. Assim fomos recebidos por todos os que tivemos contato na feira do livro, e uma redatora bastante jovem assentiu dando às crianças a segurança para que pudessem se expressar.

Então, uma delas perguntou, sem que ninguém lhe falasse:

- Que lugar é esse?

A redatora se surpreendeu e respondeu que era uma estação móvel de imprensa.

E ficou ainda mais surpresa e até um pouco desconsertada quando a menina lhe perguntou novamente...

- Você explica??

Um repórter, que também estava lá dentro, perguntou quem eram e de onde?

Elas estavam trajando uma camiseta da Imprensa Jovem, própria do projeto NOR, cedida pelo setor, e sempre que alguém perguntava, elas davam meia volta para que ficasse a mostra e pudessem identificar as palavras nas costas.

Imediatamente, ele quis se identificar dizendo ao nosso pequeno grupo que também era da imprensa, no que foi prontamente desmentido:

- Eu também sou repórter!

- Mentira, você nem tem camiseta!

... É,

criança é assim!

Maria Izilda Almeida Borges

(formadora nos programas “Nas Ondas do Rádio” e “Informática Educativa”, DRE FÓ/Bras.)

Brinquedos e brincadeiras





Quem foi esta criança?

Conhece aquela música da Adriana Partimpim, composição de Arnado Antunes, que diz: “Saiba, todo mundo foi neném. Einstein, Freud e Platão também, Hitler, Bush e Saddam Hussein. Quem tem grana e quem não tem. Saiba, todo mundo teve infância, Maomé já foi criança, Arquimedes, Buda, Galileu, e também você e eu?”

Vamos brincar de relacionar as professoras da EMEI Catulo às suas fotos de infância?



1



2



3



4



Fotos superiores: professoras Sueli de Lima Ribeiro, Fernanda Efigênia Ribeiro, Mariadelaide Martins Cardoso, Valderéz Cintra P. da Silva - acervo da EMEI Catulo da Paixão Cearense. DRE CL. Fotos inferiores: acervo pessoal das professoras.

Respostas: 2; 4; 1; 3.

Jogo dos 7 erros

Vamos encontrar os
7 erros na foto que
registra um momento
de brincadeira na
EMEI Rumi Oikawa?

Fotos: Professora Vilma
Francisca da Silva, 2008.
Crianças no primeiro
plano da foto: Gustavo
Alves do Santos, 6 anos
(em pé) e Karolina Lorany
Araujo dos Santos, 6 anos
(deitada). Acervo da EMEI
Rumi Oikawa. DRE SM.



Respostas no final do Almanaque



LISTA DE BRINQUEDOS PARA A IDADE PRÉ-ESCOLAR

(4 a 5 anos)

Para desenvolver o vigor e a
agilidade

Balanços, gangorras
Faltinates, tricitinas, velocípedas
Bolas
Cestas de madeira coloridas
Carrocinhas
Tricíclos para brincar com areia

Brincar é direito da infância, e o Parque de Recreação Infantil proporciona oportunidade para que brinque e se divirta satisfatoriamente, tanto tomando parte nas suas atividades como apreciando os colegas quando o fazem. Mesmo que não esteja participando dos jogos, a criança deles sofre benefícios, com o simples fato de estar observando um grupo que joga, distraído-se, assim, e aprendendo por vezes.

As instalações do Parque de Recreação Infantil devem ser mantidas de modo a proporcionar maior grau de utilidade, segurança e atração para as crianças. Estas amam a beleza, e o jogo lhes é muito mais agradável quando desenvolvido num ambiente que as atráia.

É interessante observar a evolução das finalidades dos parques de recreação através os tempos. A princípio ambiente de descanso e repouso, passou, depois, a compreender algumas atividades esportivas, como futebol, basquetebol e outros, surgindo mais tarde parques com aparelhos e brinquedos - Os Parques de Recreação Infantil - com organização nova e diferente.

“As atividades lúdicas através dos tempos”.
Divisão de Educação,
Assistência e
Recreio. DH 043.
Acervo Memória
Técnica Documental/
SME. Época
provável: 1950.

Jogo de Memórias

Eu me lembro...

“Aprendi que sou importante na vida dos meus alunos como eles são na minha. Muitos esperam mais que ensinamentos, almejam um sorriso, uma palavra de carinho, um simples olhar atencioso, um acalanto nas horas em que se sentem sozinhos ou angustiados em seus medos e frustrações e lhes façam renascer a vontade e força para aprender. Anseiam com alegria o momento de ouvirem uma história que os levem para o mundo das fadas, bruxas, princesa, mágicos, piratas, bichos e planetas e lhes façam ter a alegria de ser criança...”

*Professora Silvana Balderramas
EMEI João Candido. DRE CS.*

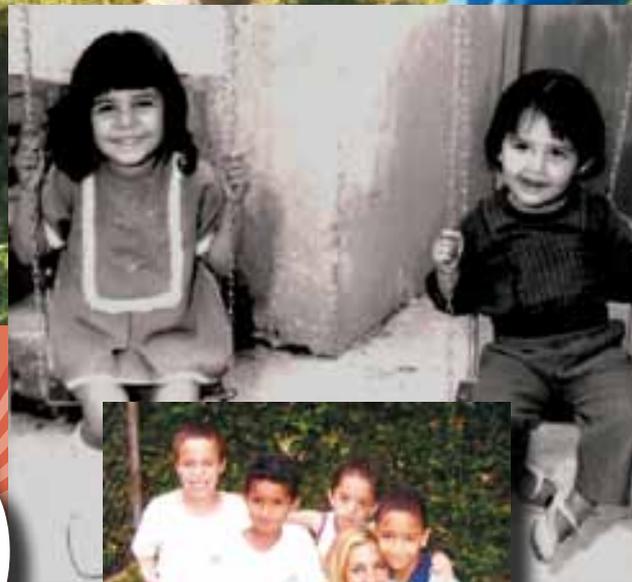


Foto maior: (esquerda) Silvana Balderramas, aos 6 anos de idade; sua irmã, Simone, aos 4 anos. Arquivo pessoal da professora Silvana, 1975. **Foto menor:** alunos: Arthur Lobato, Richard dos Santos, Willian Nunes, Kevin de Almeida - 3º Estágio - professora Silvana. Acervo da EMEI João Candido, DRE CS. 2009.

Renata Junqueira (3 anos) com a boneca Rosinha, 2010. Foto: Professora Maria Benta Sampato, Acervo do CEI Coronel Geraldo de Arruda Penteado, DRE CS.



30/05/10

Boa tarde Rosilene

Estamos desenvolvendo com os alunos de todos os

grupos um projeto chamado Rosinha na minha casa. O objetivo do projeto é desenvolver na criança o senso de cuidados consigo e com o outro, aprimorar a afetividade e desenvolver as trocas sociais.

A Rosinha está indo passar o fim de semana na casa da Renata que é a sua amiguinha.

O pai que quiserem poderão enviar fotos do final de semana com a Rosinha.

Olá tia Benta e tia Dora
A Renata foi estava muito ansiosa para a chegada da Rosinha na casa dela.

Na sexta-feira que ela trouxe ficou a di' Rosa de felicidade. levou a Rosinha p/c

Meu amigo na minha casa

Em abril de 2010, a equipe do CEI Geraldo de Arruda Penteado iniciou o projeto “**Meu Amigo (boneco) na Minha Casa.**”

Foi quando recebemos um novo amiguinho na sala de mini-grupo CB. Era o Juliano, um boneco com os braços quebrados, o pescoço torto e um dos olhos defeituoso. Este boneco passou o restante do ano conosco e fez a felicidade das crianças, pois se tornou um elemento simbólico do lúdico e da afetividade no interior do nosso grupo.

Juliano, assim chamado por todas as crianças do CEI, foi parte da ligação entre as crianças e seus familiares, criança/escola, família/escola e comunidade/escola, pois foi levado a cada final de semana para casa de uma das crianças. Na mochila de Juliano, a família da criança encontrava uma agenda do boneco contendo sua certidão de nascimento, documento criado pela equipe de funcionários do CEI (assim a brincadeira era levada mais a sério pelos pais, que registravam o final de semana com o boneco!).

Juliano se tornou um elo na comunicação escola/família, já que, por meio desta ação, foi possível à escola conhecer um pouco da realidade de cada família, do mesmo modo que estas tomavam conhecimento do projeto da escola.

Como fechamento deste trabalho, as crianças conheceram mais dois bonecos, um deles Mário, cadeirante, e o outro, o Pedro, deficiente visual, que certamente ofereceu às crianças mais conhecimento sobre ser diferente.

No próximo ano, o Juliano não vai mais para casa das crianças, mas permanecerá na escola com seus novos amiguinhos e continuará a fazer a felicidade da criança, pois acreditamos que o lúdico e o desenvolvimento da criança caminham sempre juntos.”

Equipe Pedagógica CEI Geraldo, 2010.

coisa da Ué e lá comeram
 bela tiram muitas fotos, brinca-
 ram muito o pai da Renato
 chegou tarde nesse dia e ainda
 como possem na casa da
 modinha do imcã, elas esio
 se divertiram muito pois lá
 ela danço, posso no covinha da
 boneca da prima trocam de roupa
 e de fraldas a prima da
 Renato tem que arrumar + fralde
 p/ Rosinha pois a dela fei hora
 acabada. e também a Rosinha
 ganhou roupas novas e as que
 ela trouxe eu lavei e o
 pai da Renato também ajudou
 trocou as fraldas, a imcã
 também ajudou carregando
 a Rosinha e agora ele vai
 possem no soc beijo.

Foto: Maria Benta Sampaio, professora.



Foto canto direito: Fátima Brambila (agente escolar) e as crianças Lavinia Alves e Melissa Oliveira (com o boneco Juliano no colo), ambas com 3 anos, durante atividade na horta. **Foto do meio:** Clara Marques (3 anos) com o boneco Juliano. **Foto ao lado:** David Siero (3 anos) com o boneco Juliano. Acervo do CEI Coronel Geraldo de Arruda Pentead, 2010. DRE CS.

.4.

HINO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Música- Marayze de Azenbuja Luz Letra- Vitalina Az. Accioli



1. Co-le-gui-nhas can- ta- mos a - le- gras Pois na es- tra- da que va- mos tri- liar Se- be re- mos ser fortes e ti- vos Con- fi- an- tes a lu- ta en- frean- tar - A ver- da- de o de- ver e o ci- viz - so o co- lar e a fé no Bra- sil - É o ca- mi- nho que nós a- pren- de- mos A se- quir na fa- co- la infan- til.

1. Coleguinhas cantamos alegres
Pois na estrada que vamos trilhar
Sabemos ser fortes e ativos
Confiantes a luta enfrentar.

Coro

A verdade o dever e o cidadão
O calor e a fé no Brasil
É o caminho que nós aprendemos
A seguir na escola Infantil.

2. No futuro em dias distantes
Com amor e com veneração
Nossa escola Infantil lembramos
Ao cantar ou chorar de saudades.

Partitura do hino da EMEI que era cantado com as crianças durante a década de 1970.
Acervo pessoal: professora Eliana Faria. EMEI Profª Neyde Guzzi de Chiacchio. DRE PJ.

ADIVINHA - Brincadeira Mangá

Vitor Fernandes, monitor do CECI Jaraguá, contou ao Almanaque dos 75 Anos da Educação Infantil como se prepara um conhecido brinquedo guarani e qual a dinâmica desta brincadeira nas aldeias da cidade. Veja se você é capaz de adivinhar sobre qual brinquedo Vitor Fernandes está falando:

“Os mais velhos levam as **kyringüe** (crianças) onde tem plantação de milho. Levam para falar do milho, e isso acontece na época do **Ara Pyau** (o ano/tempo novo guarani), em agosto.

Eles colhem o milho para fazer o **avati piré** (colheita) e, nesta ocasião, já tira a palha seca, para fazer a brincadeira mais antiga que (junto com a dança Xondaro realizada pelos meninos) é a mais conhecida entre o povo guarani.

É a brincadeira das crianças de toda a aldeia, inclusive dos mais velhos: mãe e pai.”

Esta é a brincadeira do mangá, que na língua portuguesa é conhecida como:

- () BONECA
- () CORRE COTIA
- () PETECA
- () HISTÓRIA EM QUADRINHOS



Fotos: Acervo MEM / SME



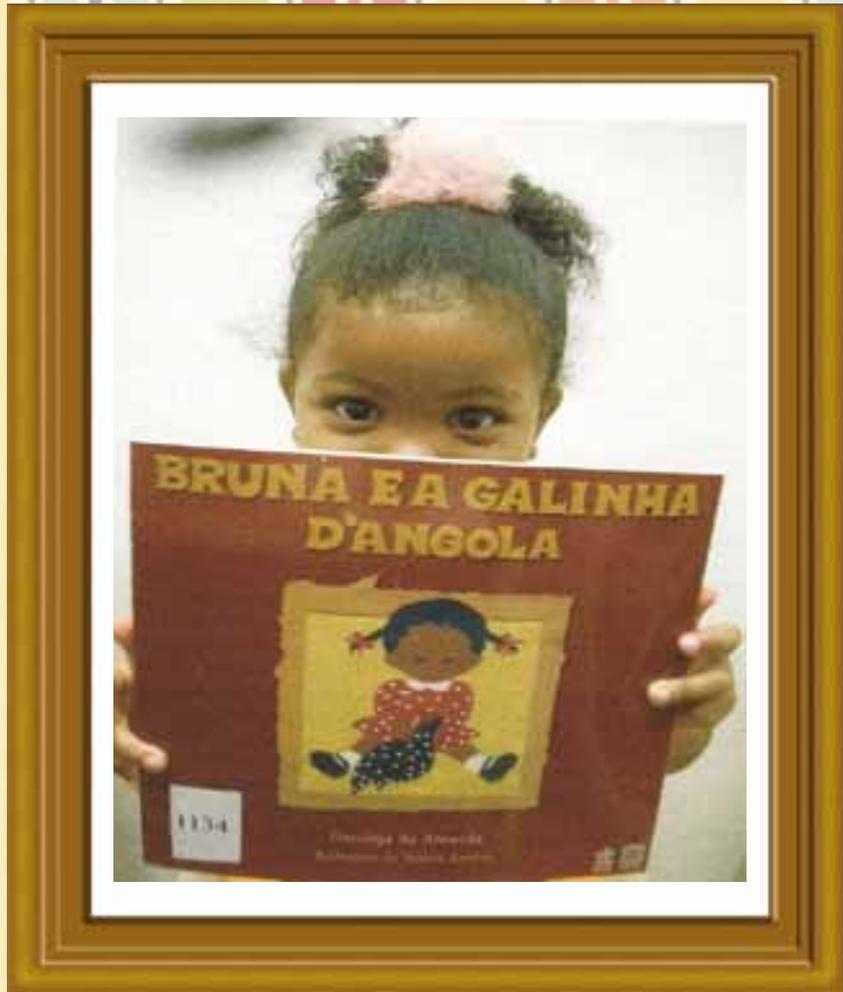
Esta foto ilustra a capa do Projeto Pedagógico do CEI Ver. Raul Tabajara Vidigal Leitão, DRE Santo Amaro. Em 2009, em função do trabalho sobre etnias, esta Unidade Escolar comprou 23 livros sobre as culturas africanas em um congresso na USP, que abordava o tema.

Durante a exploração dos livros pelas crianças do minigrupo, Luana pegou o livro “Bruna e a Galinha D’Angola” e disse: - Olha professora, a menina tem o cabelo igual ao meu!

O projeto surgiu a partir de alguns relatos, sendo que um deles foi da Luana, que havia pedido para a mãe alisar o seu cabelo “para ficar igual ao de outras amiguinhas do CEI”.

Hoje, a escola continua trabalhando a questão das etnias e das diferenças, sendo que uma das atividades que faz sucesso é a brincadeira estruturada do Salão de Beleza, na qual são realizadas oficinas de tranças e penteados afros.

Relato: Coordenadora Marta Cristina Gomes Lima



Aluna: Luana Costa de Oliveira
Foto: Coordenadora Marta Cristina Gomes Lima, 1999.
Acervo CEI Raul Tabajara.

Curiosidades

Você já ouviu falar nas “trocinhas” do Bom Retiro?

Trocinhas era a forma como as brincadeiras de crianças, na sua maioria filhos de imigrantes que se reuniam nas ruas para brincar e formar grupos específicos (muitas vezes rivais de outros grupos!), eram conhecidas na região central da cidade de São Paulo durante a década de 1940.

Florestan Fernandes (2004) foi um importante sociólogo brasileiro que buscou, a partir de um extenso material etnográfico, analisar tais brincadeiras, chamando atenção para os rituais de ingresso e de formação dos grupos de crianças, suas disputas de espaço, suas relações de gênero, raça e “sexo”.

De maneira primorosa, este pesquisador descreveu a elaboração das regras particulares dos pequenos, que não caracterizavam a intervenção dos adultos, mas eram criações próprias das crianças.

Segundo Fernandes (2004, p. 211), “[...] pode-se afirmar, pois, que de modo geral as relações entre os membros dos grupos infantis se orientam segundo padrões democráticos de conduta, quer com relação à nacionalidade, à classe social e à admissão de novos membros, ressaltando-se também uma diferenciação das ‘trocinhas’ à base do sexo”.

A partir do olhar de Florestan Fernandes, podemos conhecer a forma como, por meio das crianças, as famílias imigrantes que chegaram ao Brasil se apropriaram e contribuíram com a cultura brasileira (ou seja, observar a brincadeira como um elemento de socialização das crianças e, indiretamente, dos adultos imigrantes).

Florestan Fernandes. *As trocinhas do Bom Retiro: contribuições ao estudo folclórico e sociológico da cultura e dos grupos infantis*. In: **Folclore e Mudança Social na cidade de São Paulo**. São Paulo: Martins Fontes, [1946] (2004).

PARA SE CONHECER MAIS SOBRE BRINCADEIRAS NA CIDADE DE SÃO PAULO E NO BRASIL:

Jorge Amado escreve “Capitães de Areia”, em 1973, mostrando a rua como um local de educação para a liberdade. (fonte: Capitães de Areia, 1973).

Coisas de Criança



Semana da Criança.
Acervo EMEI Anhanguera, 1991. DRE SA.



“...Brincar é uma atividade aprendida na cultura que possibilita que as crianças se constituam como sujeitos em um ambiente em contínua mudança, onde ocorre constante recriação de significados, condição para a construção por elas de uma

cultura de pares, conjunto relativamente estável de rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e partilham na interação com companheiros de idade...”

(Orientações Curriculares - Expectativas de Aprendizagem e Orientações Didáticas de Ed. Infantil, SME/07)

Jogo da Velha

Comumente jogado sobre um tabuleiro, ou mesmo riscado sobre um pedaço de papel, o jogo da velha também pode ser criado no editor de desenho *Paint Brush*.

Trata-se de um jogo de estratégia, jogado em duplas, geralmente usando os símbolos “X e 0” em uma forquilha para marcar os espaços. Ganha quem consegue fazer uma sequência de “X” ou de “0” na horizontal, na vertical ou na transversal.

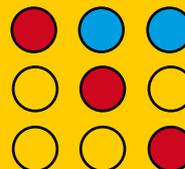
No computador, esse jogo foi elaborado com círculos na forquilha, onde cada jogador pintará por meio da ferramenta “baldinho” a sua jogada, utilizando as cores como forma de definição da sua estratégia.

Como jogar:

Participantes: dois

Recurso do *Paint*: “baldinho” para o preenchimento dos círculos e “linha” para marcar sequência.

Cada jogador escolherá uma cor para o preenchimento do círculo. Ex. O jogador A será o vermelho e o jogador B será o azul. A decisão de quem irá começar o jogo será da dupla e as novas jogadas serão articuladas pela dupla. A escolha do círculo a ser preenchido será do 1º jogador. Ex. O jogador A escolhe um círculo da forquilha e preenche com a cor vermelha. O jogador B escolhe outro círculo da forquilha e preenche de azul e assim sucessivamente. Ganha o jogador que conseguir fazer uma sequência de 3 círculos com as cores iguais, podendo ela ser vertical, horizontal e transversal. Marcar a sequência com o recurso da reta. Ex.: No caso de os jogadores não conseguirem formar a sequência de três iguais quem ganha é a “Velha”.



“Escrevi meu primeiro programa de computador quando tinha treze anos de idade. Era um programa de **jogo da velha**. Usei um computador enorme, desajeitado, lento e absolutamente fascinante.”

Bill Gates. A estrada do futuro. Companhia das Letras, 1995.

Cristhiano Cavalheiro Novo (6 anos) e Isadora Kimberly Inacio Modesto (4 anos). Foto: acervo da EMEI Campo Limpo, 2010. DRE CL.





Acervo do CEI Jd. Aricanduva, 2009. DRE IQ.



Rádio "Tem Gato na Tuba". Foto: acervo EMEI Guia Lopes, 2010.

Você sabia...

Que a primeira transmissão radiofônica oficial no Brasil foi o discurso do Presidente Epitácio Pessoa, no Rio de Janeiro, em plena comemoração do centenário da Independência do Brasil, no dia 7 de setembro de 1922? O discurso aconteceu numa exposição, na Praia Vermelha, Rio de Janeiro, e o transmissor foi instalado no alto do Corcovado, pela Westinghouse Electric Co.?

Tem gato na tuba

(Marcha, 1948) João de Barro e Alberto Ribeiro,
Nuno Roland

Todo domingo
Havia banda
No coreto do jardim
E já de longe
A gente ouvia
A tuba do Serafim

Porém um dia
Entrou um gato
Na tuba do Serafim
E o resultado
Dessa "melódia"
Foi que a tuba
Tocou assim:

Pum, pum, pum - miau
Pum, pururum, pum, pum - miau
Pum, pum, pum - miau
Pum, pururum, pum, pum - miau

CONVIVER & APRENDER

“(…) É BOM RELEMBRAR BONS MOMENTOS E PESSOAS QUE FIZERAM PARTE DA MINHA VIDA E PERCEBO HOJE QUE SOU ESSA PESSOA ÍNTEGRA PORQUE LÁ NA MINHA INFÂNCIA TIVE UM BOM APRENDIZADO E BONS EXEMPLOS, ENFIM, UMA BOA INFÂNCIA.”

“FICOU TAMBÉM UMA SAUDADE E UMA VONTADE DE REENCONTRAR OS ANTIGOS AMIGOS DO TEMPO DE INFÂNCIA NA EMEI”.

Nádia Lino dos Anjos
Ex-aluna da EMEI Tito Lívio Ferreira, DRE FO/Bras., durante a década de 1990.



1



2



6

“LÁ NO BAIRRO DE BELÉM
É GENTE QUE VAI
É GENTE QUE VEM
- OLHA LÁ MENININHO:
TROQUE TRÊS GARRAFAS USADAS
POR UM LINDO PINTINHO.
ESTAS ERAM AS PALAVRAS
DO SEU ANTONINHO
QUE MUITO ANIMARAM O TIÃOZINHO(…)”

Quadrinha utilizada nos trabalhos da EMEI Dolores Duran, DRE CL, e que contemplam experiências de apropriação do conhecimento matemático.

Foto 1: acervo EMEI Eng. Luiz Gomes Cardim Sangirardi, 1980. DRE PE. **Foto 2:** acervo da EMEI Coronel João Negrão, 2010. DRE BT. **Foto 3:** acervo EMEI Prof^o Luciano Roberto, 1982. EMEI do Conj. Hab. Itaquera I – Unidade V. DRE PE. **Foto 4:** Benedito Junqueira Duarte, 1937. Parque Infantil do Ipiranga. Jogo de dominó. Acervo do Museu da Cidade de São Paulo. **Foto 5:** acervo do CEI Jardim Rosely, 2009. DRE SM. **Foto 6:** EMEI Geloira de Campos. **Foto 7:** Acervo pessoal Patrícia Maria Takada.



3



5



7



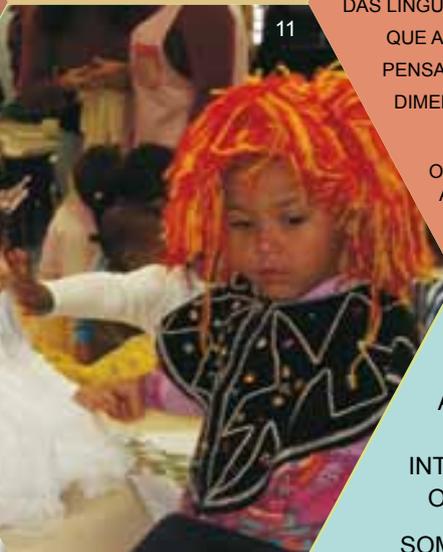
8

“SE AS CRIANÇAS TIVEREM OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DE EXPERIÊNCIA DE USO E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE NUMERAÇÃO ESCRITO DURANTE A EDUCAÇÃO INFANTIL, ELAS PODERÃO SE APROXIMAR DE ALGUMAS DAS CARACTERÍSTICAS DESSE SISTEMA. NO ENTANTO, A COMPREENSÃO DE SUAS PROPRIEDADES SE DARÁ AO LONGO DE VÁRIOS ANOS DE ESCOLARIDADE”

Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas Educação Infantil, p.114; 2007.



9



11

“TODAS AS FORMAS DE BRINCADEIRAS APRENDIDAS PELAS CRIANÇAS SÃO ENRIQUECIDAS COM O TRABALHO FEITO NO CONJUNTO DAS EXPERIÊNCIAS POR ELAS VIVIDAS NAS OUTRAS DIMENSÕES, COMO: A LINGUAGEM VERBAL E A CONTAGEM DE HISTÓRIAS, A DIMENSÃO DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS E TAMBÉM DOS SABERES QUE A CRIANÇA VAI CONSTRUINDO ENQUANTO PENSA O MUNDO SOCIAL E O DA NATUREZA, E A DIMENSÃO DO CONHECIMENTO DE MEDIDAS, PROPORÇÕES, QUANTIDADES.”

Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas Educação Infantil, p.59, 2007.



10

“INCLUIR É VALORIZAR CADA CONQUISTA ADQUIRIDA, COMPREENDER MELHOR CADA ALUNO, INTERVIR QUANDO NECESSÁRIO, ORIENTAR SE PRECISO FOR... SOMOS TODOS DIFERENTES E, NO ENTANTO, TÃO IGUAIS. NA VERDADE SOMOS MAIS QUE ESPECIAIS.”

Vera Lucia de Araújo
EMEI Dr. Vital Brasil. DRE SM.

Foto 8: acervo da EMEI Profª Norimar Teixeira. DRE CL. **Foto 9:** acervo CEI Pedro Henrique Siqueira, 2010. **Foto 10:** acervo da EMEI Aurélio Buarque, 2010. DRE CS. **Foto 11:** acervo do CEI Padre Manoel da Nóbrega. DRE PE. **Foto 12:** Parque Infantil Dom Pedro II. Foto: Benedito Junqueira Duarte, 1937. Acervo do Museu da Cidade de São Paulo.

Músicas da Rede

Eu me lembro...

Cantávamos na hora do lanche, em festas da Páscoa (com teatrinhos) e no Natal, quando também ganhávamos uns brinquedinhos (inclusive ganhamos uma boneca com corpo de pano e cabecinha de louça).

O entorno do Parque era aramado e com plantas (ciprestes) e tinha um guarda, o senhor Pedro...

Lembro-me também da senhora Aparecida (cujo apelido era Doca), que nos ensinava a cantar diversas músicas para dançar, como esta:

Maria José Boccoli Minari.
Ex-aluna do P.I. São Miguel.

loiô, dá o braço pra laiá.
laiá, dá o braço pra loiô.
O tempo de criança já passou, oh!
Agora é melhor a gente dançar.
Pirulito que bate, bate.
Pirulito que já bateu.
Quem gosta de mim é ela.
Quem gosta dela sou eu.
Agora é melhor a gente dançar.
Quem não dança o Pirulito
Que alegria pode ter?
Que alegria não mais terá?

JOGOS E BRINQUEDOS CANTADOS

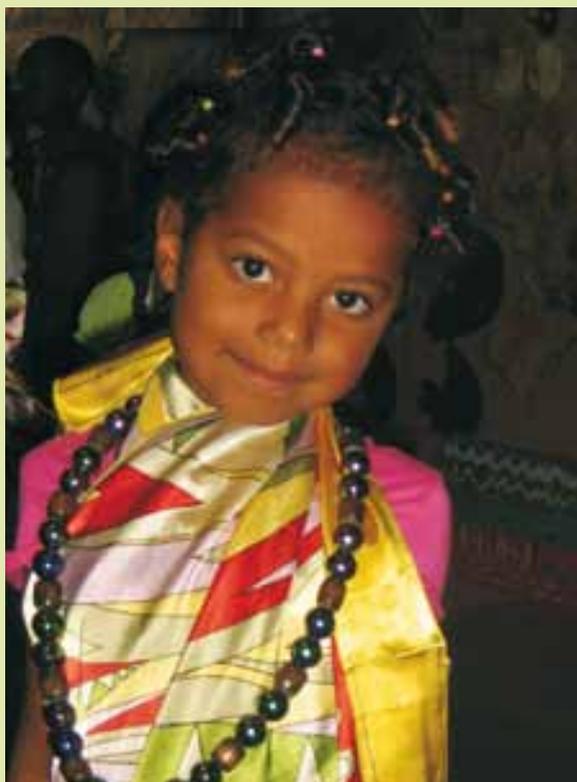
Observações nossas, inteiramente confirmadas por esta ex-Superintendência de Educação Física, Recreação e Jogos, do Distrito Federal, demonstram que o número de jogos executados aumenta na razão direta das respectivas idades, e inverso se verifica tocante aos brinquedos cantados.

O aumento dos primeiros resulta da soma de novos jogos, ensaiados em órdes de crescente complexidade, aos jogos de período anterior, que são repetidos, embora com gradativa redução de interesse. A diminuição das últimas leva-as quase à extinção absoluta quando a criança atinge 9 ou 10 anos, sendo, então, regra geral, substituídos pelas danças regionais.

"As atividades lúdicas através dos tempos". Divisão de Educação, Assistência e Recreio. DH 043.
Acervo Memória Técnica Documental - MTD/SME. Época provável: 1950.

JOGO DOS 7 ERROS

Veja como Maria Eduarda Gomes da Silva, aluna da professora Nanci Souto, estava bonita na festa da Consciência Negra da EMEI Prof. Dalmo Amaral Machado. Você seria capaz de descobrir os 7 erros presentes na foto à direita?



Respostas no final do Almanaque.

“A cada dia, transformamos nossa escola em um espaço de respeito às diferenças, onde a diversidade pode ser olhada com tranquilidade, onde as crianças podem aprender ‘o valor de cada um’”.

EMEI Prof. Dalmo Amaral Machado. DRE MP.

COISAS DE CRIANÇA

A professora Sônia estava contando a história “Festa no Céu” e apresentando a figura dos animais que estavam na festa, quando a aluna Giovanna pergunta:

- Professora, cadê Deus?

EMEI Ângelo Kretã. DRE CS.

Na festa junina, o ATE Silas estava na barraca da pescaria, onde havia serragem. O aluno Bruno se aproximou e perguntou:

- Tio, tudo isso é de ponta de lápis?

EMEI Ângelo Kretã. DRE CS.

Em um dia de forte chuva, cinco crianças brincavam em uma das mesinhas da sala de aula quando se ouviu um forte estrondo de trovão. Todas se assustaram e Luis Felipe, uma das crianças, quase sussurrando comentou:

- Nossa, é Deus... Ele tá bravo.

Após alguns segundos, o mesmo garoto completou:

- Ah! Eu gosto de Deus... “Tadinho”, né!

*Profª Fernanda Noronha
EMEI Alexandre Correia, 1998. DRE SA.*

Durante o jantar, a professora pergunta para uma das crianças (Sofia, Berçário II):

- Sofia, você vai “papar”?
- Eu vou “papá”! diz Sofia, que tem um irmão de poucos meses que é amamentado pela mãe.
- E o Samuel, também “papa”? – diz a professora.
- “Papa” também! responde a garotinha.
- E o que ele “papa”? – pergunta a professora.
- Ele “papa” a mamãe!

CEI Parque Boa Esperança. DRE SM.

Durante uma brincadeira, Riquelmy (grupo I) parou diante de um saquinho de atividades que trazia o seu nome e disse que era seu.

A professora perguntou por que ele achava que era o dele, ao que, rapidamente, a criança pronunciou corretamente todas as letras de seu nome.

A professora, então, elogiou o aluno e ele completou:

- Queria que o meu nome tivesse um W, porque é mais bonito que o Y!

CEI Parque Boa Esperança. DRE SM.

A professora fazia fotos de seu grupo de crianças no parque, quando Maria Eduarda, que tem paralisia cerebral, disse:

- Tira foto?

A professora, então, fez uma foto de Maria Eduarda, mas ela continuou dizendo:

- Não, tira foto!

A professora novamente faz uma foto de Maria Eduarda, mas ela, já muito brava, diz:

- Tira foto, prô! Você está louca da cabeça?

Somente neste momento é que a professora entendeu que o que Maria Eduarda queria era ela mesma tirar a foto.

*Profª Dirce M. A. D. Alves
EMEI Alexandre Correia,
2009. DRE SA.*

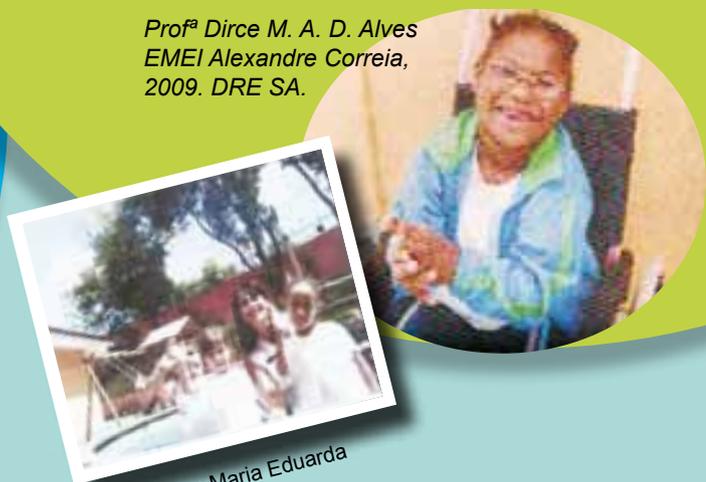


Foto: Maria Eduarda

No fio da memória



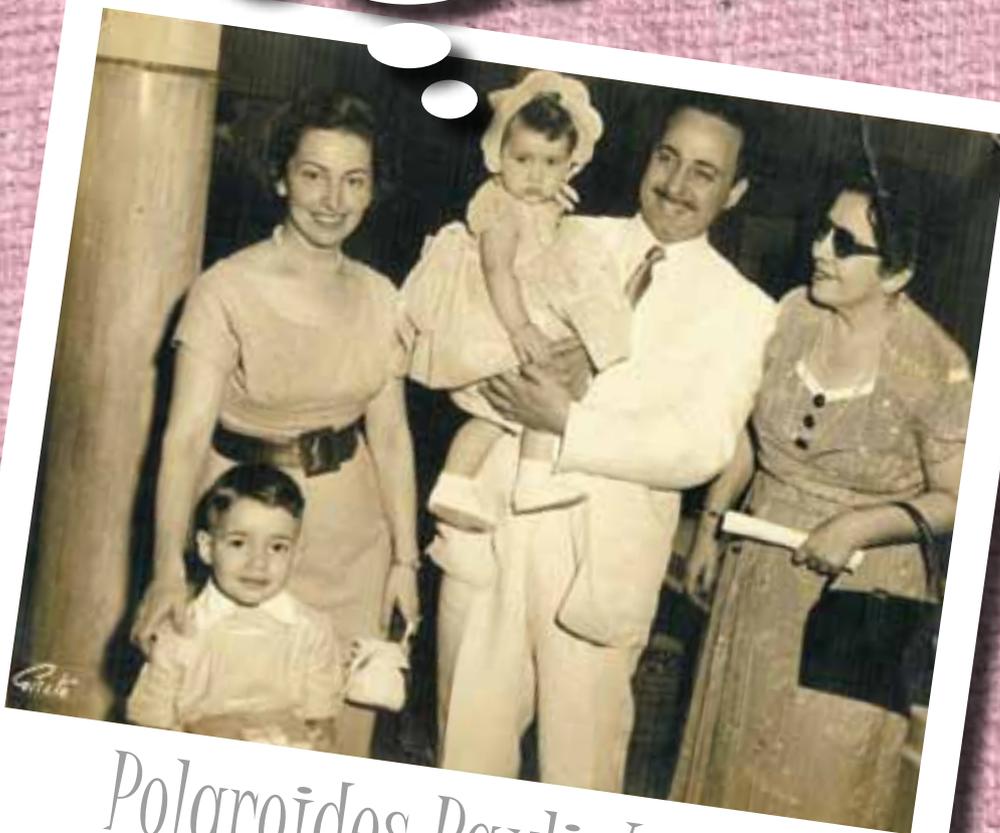


Eu me lembro...

Nasci na cidade de Uberaba, Minas Gerais, no dia 23 de outubro de 1953. Com 11 meses e meio de idade, meus pais me inscreveram no "Concurso de Robustez Infantil" e logrei o primeiro lugar com Menção Honrosa, concurso este promovido na época como incentivo a uma alimentação saudável e cuidados salutarres à uma infância sadia. Como prêmio, um álbum de fotos e uma medalha de ouro com o meu nome e data do concurso (...).

Regina de Freitas Mourão Milozi
Professora do CEI Adelaide Lopes Rodrigues

CONCURSO ROBUSTEZ INFANTIL



Polaroides Paulistanas

Foto: Acervo pessoal da professora Regina F. M. Milozi.
CEI Adelaide Lopes Rodrigues, 1954. DRE JT.

PARA SABER MAIS...

1 As edições digitalizadas da revista **Fon Fon** estão disponíveis no site da Biblioteca Nacional no seguinte endereço: <http://bndigital.bn.br/>

2 Outra boa indicação de leitura para aqueles que desejam saber mais sobre as imagens de crianças robustas é o artigo “Crianças de revistas” (1930/1950), da pesquisadora Olga Brites. Neste artigo, a pesquisadora aponta que as crianças representadas em revistas do período de 1930 a 1950 eram, em sua maioria, brancas, com condição social privilegiada; sendo que as fotos das crianças, em algumas circunstâncias, eram produzidas em estúdios fotográficos de modo a destacar a beleza e a felicidade das crianças retratadas. *“As fotografias de crianças publicadas por aquelas revistas foram consideradas como referenciais importantes na construção de uma infância idealizada: robusta, bela e alegre. Esses atributos, explicitados em textos e imagens, são recorrentes para projetar o futuro desejado: sucesso por meio de determinada vida profissional ativa e escolaridade, cuidado com a família bem estruturada, saúde, beleza.”* (Olga Brites). Este artigo foi publicado na revista Educação e Pesquisa - 2000, vol.26, n.1, pp. 161-176, e está disponível online em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000100011&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1517-9702. doi: 10.1590/S1517-97022000000100011.

3 Hoje, os concursos de beleza infantil ainda são muito populares em vários países, inclusive no Brasil. Neles, a preparação das crianças participantes envolve maquiagem pesada, clareamento dos dentes e prótese dentária, aplicação de cabelo, bronzamento artificial e aulas de dança, canto e postura. O filme Pequena Miss Sunshine, de 2006, aborda este tema. Nele, podemos acompanhar a história de uma família

desajustada que cruza os Estados Unidos para levar sua filha caçula, de oito anos de idade, a um famoso concurso infantil de beleza.

Filme: Pequena Miss Sunshine (2006)

Título original: Little Miss Sunshine

Direção: Jonathan Dayton e Valerie Faris.



Acervo da EMEI Profª Irene Favret Lopes. 1958.

Eu me lembro...

“Os aromas da escola, como a limpeza e a alimentação... As brincadeiras no parque, as danças e as dinâmicas de jogos e brincadeiras das festas promovidas pela escola...”

Carla Leila Lima da Silva

Ex-aluna da EMEI Marechal Odílio Denys
DRE FO/Bras. Vila Brasília - Maio/2010.



Acervo CEI CEU Perus, 2010.

Também a forma como ocorrem as situações de alimentação no CEI ou na EMEI dá referências para a criança significar o ato de comer para si, aspecto que hoje é apontado como fundamental na construção de uma nutrição saudável. É importante reconhecer que comer é um ato simbólico, além de biológico. Em todas as culturas, o momento de alimentação é marcado por outros significados: o alimento está presente nas festas, na hora de comemorar um acontecimento feliz e também nas horas tristes. Além disso, o alimento aparece não só para nutrir o corpo, mas também o relacionamento entre as pessoas em um ambiente adequado onde as pessoas conversem, experimentem sabores, construam preferências, constituam lembranças de cheiros e paladares.

Quando provemos alimento a alguém, além de todos os nutrientes que oferecemos, também alimentamos sua imaginação e cuidamos para que participe de costumes culturais junto com outras pessoas.

No CEI, na creche e na EMEI, as crianças podem significar a alimentação como um gesto sociocultural, conforme os professores as ajudam a apreciar pratos de comida bem montados, nutritivos e saborosos, sentir o cheiro gostoso da comida quentinha, poder escolher o que quer comer dentre aqueles que lhe são oferecidos, utilizar talheres adequados e conversar com os colegas na mesa. Essa preocupação de acentuar o lado sociocultural das refeições aparece também na forma como o professor dispõe mesas, cadeiras, pratos, copos e talheres de modo a estimular a criação de um bom ambiente de alimentação.

As crianças aprendem a valorizar o contato com a natureza e o sol, o estar ao ar livre e tomar banho de sol, como atitudes importantes para a qualidade de vida, tanto do ponto de vista biológico quanto cultural, se puderem vivenciar tais momentos na experiência organizada nos CEI, creches e EMEI.

Fonte: ORIENTAÇÕES CURRICULARES: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas - Educação Infantil. Pág. 46, 2007, SME.



CEI Mario Caldana, 2010. DRE PE. Fotos: Lilian Borges/SME.



Aprendemos, assim, que para ser feliz não basta estarmos limpos, descansados e bem alimentados. É preciso muito mais: existem necessidades humanas que são criadas no mergulho que vivenciamos, desde o nascimento, na sociedade e na cultura. Neste sentido, os elementos simbólicos, presentes na cultura e que fazem parte do cotidiano dos bebês no CEI, constituem nossas alegrias que constroem o que temos de mais humano. Afinal, como aprendemos com os pequenos nesses 22 anos fazendo educação: a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão, arte e muito mais...

Educadores do CEI
Vereador Rubens Granja.
DRE SA. Maio/2010.

Receitas da Rede

BOLO DE CENOURA

INGREDIENTES

- 2 xícaras de água
- 2 xícaras de leite
- 1 xícara de óleo
- 2 cenouras grandes
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 colher cheia de fermento em pó.

MODO DE PREPARO

Bater todos os conteúdos no liquidificador. Colocar em uma forma redonda. Assar no fogo médio.

COBERTURA

- 8 colheres de chocolate em pó
- 1 lata de leite condensado
- 1 colher de margarina

MODO DE PREPARO

Colocar para cozinhar no fogo baixo até obter um creme.

Por fim, deixe esfriar e cubra o bolo com o creme.
"Bom apetite!"

Aluno: Victor. Mãe: Ana Paula
Livro "Receitas de uma mãe para outra mãe"
(Uma homenagem às mães do CEI
Jacarandá no ano de 2010)

CRECHE EM MOVIMENTO



INFORME DO CONSELHO:

O Conselho de Creche foi criado e é incentivado pela Prefeitura de São Paulo para que juntos, pais e funcionários tentem encontrar soluções para os principais problemas da creche, procurando sempre preservar os direitos e bem estar das crianças.

O Conselho da Creche Boa Vista se reúne quinzenalmente às 17:00 hs e juntos discutem sobre esses problemas e estudam formas de atrair e despertar mais interesse de todos os pais.

VOCE SABIA
QUE?

- Que a creche é direito de toda e qualquer criança, mas não é direito dos pais?
- Que as crianças dos mini grupos e dos maternais possuem escova de dente e as usa todos os dias após o almoço?
- Que a parada mensal é norma de todas as creches do Município de São Paulo e que ela é muito importante para que funcionários discutam e procurem métodos eficientes para melhor trabalhar com suas crianças?



INFORME DA ÚLTIMA ASSEMBLÉIA:

Como a última assembléia realizada em 03/09/92 foi bastante tumultuada, o Conselho da Creche pede desculpas pela irritação e desgaste causados, pois não foi intenção do Conselho. Lembramos que continuamos à disposição de todos aqueles que quiserem dar sugestões, fazer reclamações e esclarecer dúvidas.

COMO VOCÊ PODE AJUDAR A CRECHE?



- 1º) Não trazendo crianças comendo bolachas, chicletes, pirulitos, etc...
- 2º) Participando da Campanha do lixo seletivo.
- 3º) Dando sugestões.



CRECHE YENIS BRAGA
DATA 25/10/89
19 ENCONTRO COM REPRESENTANTES DA COMUNIDADE
- DEMA FRANCISCA
- DEMA ANA REGINA
ENQ^o FICOU PAULO FERREIRA
NESTA DATA FOI VISITADA
A OBRA PELOS REPRESENTANTES DA COMUNIDADE.
OS MEMBROS GOSTARAM DO ANDAMENTO DAS TRABALHAS DE EXECUCAO DA OBRA,
NÃO HOUVE RESTRICAO COM O SERVIÇO EXECUTIVO, E NEM RECOMENDACOES ATÉ A PRÓXIMO ENCONTRO, QUE DEVERÁ OCORRER NO DIA 7/11/89
às 14:00 horas.
O trabalho continua a ser realizado.

A Rede em Números ano 2010

22.719 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI / EMEI / EMEE)

626 AUXILIARES DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

42.406 É O NÚMERO APROXIMADO DE CRIANÇAS ATENDIDAS NOS CEI

264.260 É O NÚMERO APROXIMADO DE CRIANÇAS ATENDIDAS NAS EMEI

Fonte: SME / setembro, 2010.

Eu me lembro...

“As crianças depois de 14 anos passavam a frequentar o Clube de Menores Operários, que era no período noturno – das 19 às 22h. O professor e diretor Francisco Lopes Chaves, ensinava natação, esgrima, boxe, ginástica e voleibol. Cada dia era uma atividade diferente. Todos os anos ele levava os meninos para Bertioga e para passear no SESC Bertioga, e nós aproveitávamos a piscina de lá. Naquela época, a viagem para Bertioga era de barco de 2 andares, que partia das Docas de Santos, e levava de 4 a 5 horas até chegar em Bertioga.”

Roberto Rossini

Aluno do Parque Infantil do Ipiranga na década de 1940.



Documentos que contam história...



Desenhos: Murilo Rossini, Rogério Rossini e Ronaldo Rossini (netos do sr. Roberto Rossini). Ex-alunos da EMEI Profª Neyde Guzzi de Chiacchio. DRE P.J.



Carteirinha do Clube de Menores Operários da Lapa, 1946. Acervo pessoal Roberto Rossini.

GALERIA



Acervo da EMEI Ricardo Gonçalves, 2006. DRE PJ.

“UMA HISTÓRIA É FEITA DE MUITAS HISTÓRIAS”

Clarice Lispector

A EMEI Ricardo Gonçalves, em comemoração aos 50 anos de sua história, construiu um tear coletivamente com a participação de pais, crianças, equipe e ex-funcionários da escola.

O objetivo foi simbolizar o projeto desenvolvido no ano de 2006, que trabalhou com as narrativas de pessoas que viveram naquele espaço, em outros tempos, para conhecer mais sobre o caminho já percorrido. Assim, simbolizamos a grande “rede” tecida por todos nós, entrelaçando as histórias de cada um, na construção de uma única história à da EMEI Ricardo Gonçalves, que representa também um pouco do percurso da Educação Infantil do município de São Paulo.



Receitas da Rede

RECEITA DE SONHOS

MASSA

INGREDIENTES

800 g de farinha de trigo
100g de manteiga (sem sal)
2 copos de leite morno
4 colheres de sopa de açúcar
3 tabletes (ou 90g) de fermento Fleischmann
1 pitada de sal
2 gemas
1 ovo inteiro

MODO DE PREPARO

Misturar a farinha, a manteiga, o leite, o açúcar, o sal, os ovos e as gemas com fermento até obter uma massa lisa e uniforme. Tirar bolinhas da massa e deixar crescer por mais ou menos uma hora. Depois disso, fritar até ficar dourado. Cortar ao meio e rechear de creme.

CREME

INGREDIENTES

1 litro de leite
1 lata de leite condensado
2 colheres rasas de maisena (dissolvidas no leite)
2 gemas

MODO DE PREPARO

Levar ao fogo médio/baixo, mexendo sempre até ficar cremoso (nem muito mole, nem muito duro). Rechear. Pulverize os sonhos prontos com açúcar.

Dá um montão de sonhos!!!

Herbert de Souza, o Betinho.

In: Almanaque Zero, Trench (org.). *Nepaids* – Ministério da Saúde.



Foto: acervo pessoal Vera Lúcia Correia dos Santos
Receitas Classificadas: I Concurso de Receitas
Culinárias para EMEI, 1992. SME.

“Todos conhecem esta
receita, mas poucos se
arriscam a prepará-la.”
Herbert de Souza

Jogo de Memórias



O morador Osmar Pereira, "Zoca", com sua filha, a ex-aluna da EMEI Juca Rocha Solange, na rua em frente ao terreno onde hoje é a EMEI Juca Rocha.



A aluna Solange de Paula Pereira, em 1993.



Início das obras da EMEI Juca Rocha.



Limpeza do terreno onde era o parquinho da EMEI Juca Rocha e, hoje, funciona a EMEI Novo Parelheiros. Terreno onde atualmente se localiza o terminal Parelheiros e a EMEI Juca Rocha. Antes, segundo o morador "Zoca", era um brejo.



Eu me lembro...

“Estudei na EMEI Juca Rocha há cerca de 17 anos. Ainda me lembro de alguns momentos vividos naquela época como, por exemplo, das peças de teatro. Já cortei o dedo brincando no parque... Lembro-me da cartinha que escrevi para a professora Silvia, com quem tenho contato até hoje, e do tio Pedro, que também ainda trabalha na escola. Eu também trabalhei junto à escola, como monitora no TEG (Transporte Escolar Gratuito)”.

“É muito bom saber que depois de tanto tempo, coisas boas ainda são lembradas e serão guardadas com muito carinho.”

Solange de Paula Pereira

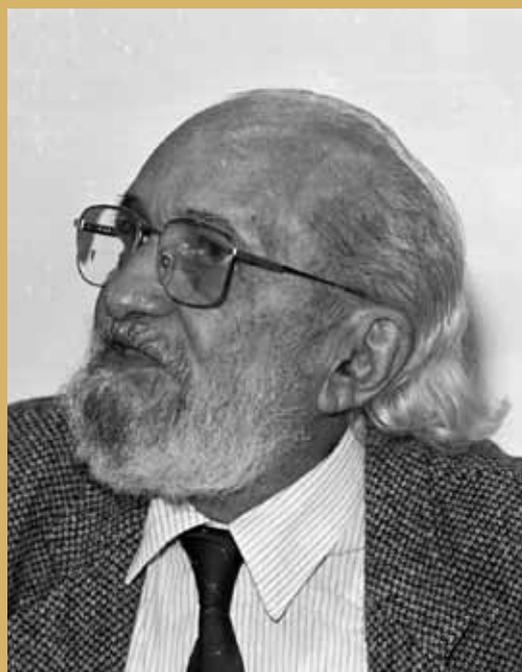
Coisas de Criança



Acervo da EMEI Rodrigues de Abreu, antigo Parque Infantil de Guaianases, 1977. DRE G.



A democratização do País continua seu curso. A 11 de maio de 1995, o Congresso Nacional votou e aprovou uma série de modificações que, incorporadas à Constituição, representam significativa avanço para a Política Nacional: voto do analfabeto; permitindo a 20 milhões de brasileiros maiores de 18 anos obter o título de eleitor; fim da fidelidade partidária, que impedia senadores, deputados e vereadores de mudar de partido; fim do sublegado, artilhada através do qual facções distintas podiam acomodar-se no mesmo partido; abandonment da legislação partidária, abrindo a possibilidade de que o Partido Comunista Brasileiro começasse a providenciar seu reconhecimento legal. Dentre as medidas anunciadas pelo Congresso talvez a mais esperada fosse a que acabou com as eleições indiretas. De agora em diante, todos os governantes serão escolhidos pelo voto popular: do Presidente da República aos Prefeitos dos Capitais, municípios consideradas áreas de segurança nacional e estâncias hidrominerais. Já em novembro deste ano ocorrerão eleições neste sentido. Não resta dúvida: as oposições, desafiando-se principalmente o PMDB, conseguiram ampliar o espaço de liberdade política dos brasileiros.



Acervo MEM/ISME.

HOMENAGEM

Ao educador **PAULO FREIRE,** grande humanista e inspirador...

Revista Paulicéia - Educação e Constituinte.
Acervo: Ana Mello - Psicóloga da USP de
Ribeirão Preto e supervisora das creches.

1939

Início da Segunda Guerra Mundial. Na Itália dos anos 1940, Guido é levado para um campo de concentração nazista e tem que usar sua imaginação para fazer seu pequeno filho acreditar que estão participando de uma grande brincadeira, com o intuito de protegê-lo do terror e da violência que os cercam. Você saberia dizer que filme é este?*

1937

Guerra Civil Espanhola foi marcada por um caráter de amplo enfrentamento ideológico. Reza a lenda que um observador diante da obra Guernica, perguntou ao pintor espanhol Pablo Picasso: "Foi você quem fez isso?" Ao que Picasso teria respondido: "Não, foram vocês".

Mens sana in corpore sano?
Os Parques ofereciam, além das aulas de ginástica, uma pequena biblioteca com cerca de 900 volumes doados pela população paulistana.

1940

Época de efervescência cultural na cidade: inauguração da Cinemateca, do Autódromo de Interlagos e da Escola Municipal de Bailado.

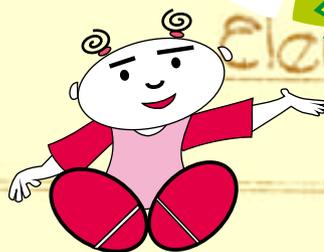
1941

A cidade possui 7 Parques e inova atendendo durante o dia crianças de 3 a 12 anos e, à noite, no Clube de Menores Operários, rapazes de 13 a 21 anos.

1942

Criação do Serviço de Assistência ao Menor (SAM), órgão do Ministério da Justiça que funcionava como um equivalente ao sistema penitenciário para a população com idade menor de 18 anos, reclusão e repressão das crianças e adolescentes abandonados ou autores de atos infracionais.

Fique uma rodada sem jogar.



1945

EUA lançam as bombas atômicas *Little Boy* (sobre Hiroshima) e *Fat Man* (sobre Nagasaki): sobreviventes andavam pelas ruas sem saber o que havia acontecido. Até os dias de hoje, os descendentes dos habitantes afetados sofrem os efeitos da radioatividade.

Morre Mário de Andrade, poeta, crítico, ensaísta, teórico de arte e jornalista.

1948

Declaração Universal dos Direitos Humanos, cujo intuito é evitar outra guerra com as dimensões da II Guerra Mundial.

Primeira edição da cartilha de alfabetização Caminho Suave, de Branca Alves de Lima.

**Fique
uma rodada
sem jogar.**

1954

Parque do Ibirapuera é aberto ao público.
Surge a televisão em cores nos EUA.

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF) executa seu primeiro concerto.

1950

Transmissão do primeiro programa infantil da televisão brasileira: Gurilândia.

A Seleção Brasileira de futebol perde a Copa para a seleção uruguaia, no Maracanã.

1949

Inauguração do MASP e da Companhia Cinematográfica Vera Cruz.

1956

Juscelino Kubitschek é eleito Presidente da República; sua gestão foi marcada pelo Plano de Metas, cujo lema "cinquenta anos de progresso em cinco anos de governo" se traduziu, sobretudo, em crescimento industrial.

**Fique
uma rodada
sem jogar.**

Com a criação do Ensino Primário Municipal, os Parques Infantis restringem as faixas etárias atendidas, à educação informal das crianças em idade escolar sobrepõe-se vagas para idade pré-escolar.

1957

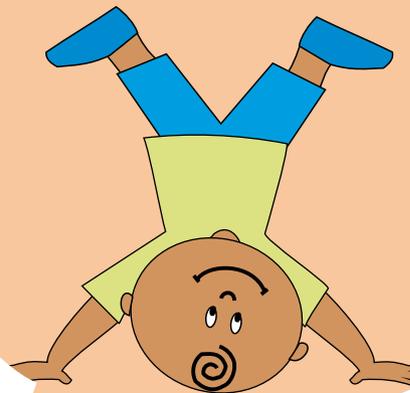
Inauguração do Zoológico.

1958

Primeiro título do Brasil na Copa do Mundo.

1962

Brasil: bicampeão na Copa do Mundo de futebol.



entrevista

Seu Rai

Raimundo Brito da Cunha (o seu Rai, como ele gosta de ser chamado) é bom de papo e de histórias. Através de seu olhar tão especial, vamos conhecer um pouco mais do bairro de Parelheiros e da cidade de São Paulo.

“A criança é como se fosse um xaxim de terra bem adubado, que você joga uma sementinha em cima e ela nasce e fica bonita. Assim é a criança: tudo que você ensina ela aprende e ensina para os pais.” (Raimundo Brito da Cunha)

“Interessante notar que as educadoras que trabalhavam com as crianças menores (de 03 a 07 anos) denominavam-se “jardineiras”, reservando-se o nome de “educadoras” para as que trabalhavam com as maiores (de 07 a 12 anos)”.

(In: Reorientação Curricular das Escolas Municipais de Educação Infantil, 1989 - 1992; p. 09; PMSP/SME; São Paulo)

Eu sou Raimundo Brito da Cunha, do quadro de apoio, tenho 57 anos e 21 anos de prefeitura. Fui administrador de parques, do Guarapiranga. Em

1998, após nove anos, prestei concurso para agente escolar, passei e fui trabalhar no Lineu Prestes, em Santo Amaro. Trabalhei seis meses e resolvi pedir a minha transferência aqui para a EMEI Juca Rocha.

Eu não tinha noção do que era trabalhar em uma escola, trabalhar em EMEI, embora tenha sido um dos pioneiros da implantação desta escola no bairro. Eu estou aqui desde 02 de janeiro de 1999. Com minha disposição de trabalho e experiência em cargo administrativo (já fui também sindicalista), tenho um papel de atender quase todas as necessidades da escola. Desde arrumar um fio de telefone, de energia elétrica, fazer inscrição de criança, até cozinhar (hoje eu me encontro na cozinha, fazendo o almoço das crianças).

Em 1989 não havia nenhuma unidade de educação infantil aqui em Parelheiros. Existia esse terreno, que seria a área verde do loteamento Novo Parelheiros. Os moradores queriam que aqui fosse feita uma praça para comemorar a festa de Santa Cruz, que é a padroeira da região. E um grupo de moradores começou a reivindicar da prefeitura da Luíza

Erundina uma EMEI. O nosso grupo foi forte, foi bem organizado e conseguimos essa construção. Ela foi inaugurada em dezembro de 1991 e, de lá pra cá, vem atendendo a uma média de 800 crianças por ano.

Eu já estou aqui há 11 anos e quero me aposentar aqui. Não faço planos de sair. Moro próximo, conheço todo mundo, graças a Deus. A Juca Rocha é um pouco de cada pessoa que passou por aqui e deve ter as suas memórias. Já teve agente escolar, pelo menos três, que se tornaram professores e que estudaram trabalhando aqui. Hoje estão dando aula. Eu fiz um supletivo, mas não continuei estudando, 'pra mim tá bom'.

1967

Nasce o Tropicalismo, um movimento de ruptura que sacudiu o ambiente da música popular e da cultura brasileira entre 1967 e 1968.

Fique uma rodada sem jogar.

Retorne ao início

1965

Governo Militar extingue todos os partidos políticos e institui o bipartidarismo (ARENA e MDB).

O símbolo da escola

Parelheiros... Antigamente aqui era uma área de criação de cavalos onde apostavam corrida de charretes. Como usavam dois cavalos para puxar uma charrete, Parelheiros significa cavalos emparelhados.

Os cavalos no símbolo da U.E. não estão aqui simplesmente porque isso aconteceu; eles estão aqui por uma memória do bairro. Na escola foi feita uma pesquisa sobre a memória do bairro e foi encontrado este símbolo com os cavalos emparelhados, que caiu muito bem. Muita gente não sabe, até alguns funcionários, que o símbolo

Antigamente, eu me formava sobre os oceanos e vinha deslizando sobre as ondas e encontrava uma barreira natural que era a serra do mar.

Aos poucos eu perdia minhas forças, mas quebrava galhos, derrubava árvores, e os mesmos, em contato com a terra, iam se decompondo e os microorganismos se encarregando de decompor o caule, os galhos e fazer adubo para as árvores ao lado.

Hoje, depois da intervenção do homem, acabou a barreira natural que é a serra do mar, e eu ganho forças, deslizo, ganho força e encontro os grandes telhados e galpões. Saio derrubando tudo por aí e os homens me xingam, mas eu tenho que ir em frente. Quem sou eu? Eu sou o vento.

Seu Rai

significa cavalos emparelhados, é a memória do bairro, de quando ele foi criado, há cem anos.

O nome da escola também foi escolhido por votação. Apareceram vários nomes que eu já não me recordo, mas foi escolhido Juca Rocha porque era o pioneiro da região, que doou um terreno para a primeira escola de Parelheiros onde, hoje, encontra-se a Companhia Militar. A escola (EE Professora Priciliana de Almeida) mudou-se para a rua de cima.

O que é mais importante na educação infantil; o que faz diferença na vida de uma criança

Eu entendo que a criança que frequenta a EMEI aprende a respeitar o adulto, aprende a ter uma relação bonita. Com os funcionários, geralmente é uma relação bonita. Quando a gente vai na rua e encontra uma criança da EMEI e ela fala "Oi, tio", e a mãe pergunta "É tio de onde?" E a criança fala "É tio da minha escola, mãe", então eles dão carinho e se eles não participassem aqui da EMEI essa relação não existiria.

1968

Início dos "anos de chumbo", emissão do Ato Institucional nº 5.

Robert Kennedy e Martin Luther King Jr. são assassinados a tiro nos EUA. Começa a Guerra do Vietnã.

O Bairro

A área da Juca Rocha era um brejo e não era utilizada para muita coisa, mas o CEU de Parelheiros, bem aqui em cima, onde está o centro esportivo, era o campo de futebol de Parelheiros. Esse campo teve que ser negociado e a prefeitura fez outro campo, num bairro aqui

1969

Missão Apollo 11 e o 1º homem a pisar na Lua: Neil Armstrong

1970

♪Noventa milhões em ação, prá frente Brasil, salve a seleção... ♪ Brasil é tricampeão no futebol mundial. Inauguração do MIS

JOGUE NOVAMENTE

1975

Os Parques Infantis passam a denominar-se Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI).

próximo. Eu aprovei a ideia porque o adulto pode subir num ônibus e ir jogar bola em outro lugar, mas a criança não pode.

Outro momento importante foi quando teve um Polo Cultural e eu me inscrevi para dar palestra. Isso foi um espanto lá na DRE... Um agente escolar se inscrevendo para dar palestra era estranho, né? E eu fui, fiz a palestra, eu e uma colega, a Silvana, e ganhei amigos nesse dia. Gostaram, eu também gostei muito do que fiz nesse dia, foi uma oportunidade única.

Eu acho que isso, para escola, é bom, porque quando o funcionário é “brecado” é uma perda muito grande para a escola, porque se o funcionário se acha sem incentivo, ele também não tem estímulo para conversar com o pai na portaria de manhã. E isso eu faço com muito prazer, conversar com os pais, explicar coisas da escola quando há necessidade.

A lembrança das crianças e a importância da brincadeira na EMEI

Final de semana, eu vinha abrir o portão para os prestadores de serviço e eu aproveitava esse tempo para pintar e consertar os brinquedos porque, afinal de contas, a criança chegar aqui segunda-feira e encontrar o brinquedo bem pintado e bonito ela fica muito agradecida e, o padrão da escola, de ensinamento, de bem-estar, de respeito, precisa estar em dia, desde o brinquedo arrumado. Evita da criança se machucar. Isso é satisfatório para criança, para o pai da criança, que confia na Unidade, uma unidade limpa, segura e de respeito.

Eu lembro do Leozinho, que me chamava de pai e brincava comigo, me dava um “tiro” e eu começava a chorar, aí ele vinha me alisar e dizia “Ô, pai. Não chora não”. Um dia eu estava na madeireira conversando e tinha um senhor e ele



perguntou “Você trabalha aonde?”, e eu disse que era aqui na (EMEI) Juca Rocha. Ele falou: “Meu filho estuda na Juca Rocha”. E eu disse: “Quem é o seu filho?”. “Ah, é o Léozinho”. Eu falei: “Ah, o senhor é o pai do Léozinho? Eu também sou pai do Léozinho!”. Foi uma surpresa conversar com aquele cidadão. Eu tive o prazer de encontrar com o pai do Léozinho e saber que ele também falava muito de mim na casa dele. Ele era uma criança especial. Mas entre estes têm muitos outros que, no momento, talvez até fuja da memória da gente...

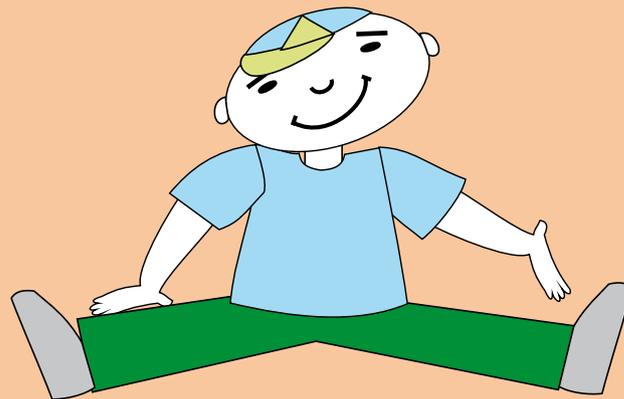
Teve um vigia da oficina pedagógica que fez uns desenhos e aquilo me chamou muita atenção, me deixou orgulhoso pela iniciativa daquele funcionário. No Lineu Prestes, tinha um vigia noturno que vinha durante o dia ajudar na escola; tem um professor da zona leste que escreveu o “Pai nosso do professor”; o vigia do Recanto Campo Belo, o Armando, é uma pessoa dedicada ao trabalho, à escola, é o faz tudo. Eu me inspiro muito nele também, muito valoroso.

Quando a gente trabalha com satisfação, a nossa alegria irradia, chega até o próximo, as crianças se sentem bem, já pensou? Se eu pudesse dizer algo para os amigos, eu diria: “sejam mais companheiros, mais disponíveis. Uma boa parceria nos leva muito além de um projeto: a gente conduz uma criança sorrindo o tempo todo.”

Eu defendo muito a leitura do ECA, de como tratar uma criança. Hoje eu sou muito feliz trabalhando na EMEI Juca Rocha, porque muitas ideias que eu dei aqui foram aceitas: azulejar refeitório, colocar vitrô no refeitório, uma infinidade de sugestões que eu já dei. Isso me deixa feliz, de saber que eu fui um bom parceiro.

As crianças da EMEI Juca Rocha tem o serviço *self-service*, que é importante pra criança ser orientada, formando um cidadão. Porque hoje todos os restaurantes têm esse serviço. Pega uma criança pequena, orienta ele como ele se serve e o que é uma boa alimentação, o que é uma salada. Nossa alimentação é muito balanceada, acompanhada por uma nutricionista, mas muitas crianças dizem “Eu não quero salada, eu não quero isso”. O inspetor de aluno e o professor têm que orientar a criança e explicar a ela qual a importância da comida. Ele se forma um cidadão que cresce já sabendo aproveitar os alimentos, como ele pode cobrar da mãe, quando o pai dele for a um restaurante ele sabe se servir, sabe se sentar à mesa, se portar, ele tem a educação alimentar, come de garfo e faca, que é o que a gente faz aqui. Então, é um momento importantíssimo na vida de uma criança e na vida de um educador.

Entrevista com sr. Raimundo Brito da Cunha, 14 de setembro de 2010. EMEI Juca Rocha.



Coisas de Criança

Certa época, eu trabalhava com as crianças do pré, já estavam todos com quase sete anos de idade, e tinha alguns meninos que estavam em pé, estavam conversando baixinho, e questionando se iam perguntar algo pra mim ou não. O Kauê veio e falou que ele ia perguntar. Queria saber se era verdade, que se quando ele crescesse, teria pelinhos nas axilas. E eu respondi que sim. Perguntou em seguida se iria ter pelos no peito, e eu falei que alguns homens tinham pelos no peito e outros não. E aí veio a pergunta final, meio embaraçado perguntou se era verdade que quando crescesse teria pelinhos no pênis. Disse a ele que era verdade e, ainda, que todo mundo, com 12 ou 13 anos, passa a ter pelinhos, tanto os meninos, quanto as meninas. Aí foi uma gargalhada só na sala, todo mundo acabou se sentindo à vontade, e quem quis, veio esclarecer sua dúvida.

CEI Vila Constância. DRE PE.

1990

Fundação Roquete Pinto, pioneira na utilização da televisão no processo educativo.

Promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

JOGUE NOVAMENTE

1991

O piloto Ayrton Senna é tricampeão mundial de Fórmula 1.

Fique uma rodada sem jogar.

1992

Na cidade do Rio de Janeiro é realizada a Eco 92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente).

VOLTE 5

1988

Assassinato de Chico Mendes.

"No começo, eu achava que minha luta era para salvar as seringueiras, depois a floresta Amazônica, mas hoje eu percebo que a minha luta é para salvar a humanidade".

1984

Lei transforma cargos de pajem em cargos de Auxiliar de Desenvolvimento Infantil (ADI), com exigência de escolaridade de 1º grau completo.

Eu me lembro...

COMO ERAM AGRUPADAS AS CRIANÇAS

No CEI, na época creche porque éramos da Secretaria da Assistência Social, nós trabalhávamos com crianças até 6 anos e 11 meses. Tínhamos o berçário menor, berçário maior, intermediário, minigrupo, maternal 1, maternal 2, jardim e pré.

CEI Vila Constância. DRE PE.

AVANCE 5

O OFÍCIO DE SER PROFESSORA

Não eram professores, eram pajens, não eram nem ADI (Auxiliares de Desenvolvimento Infantil). No berçário menor, eram sete crianças, e no maior, nove; no intermediário eram onze crianças, que era a sala que preparava as crianças para irem para o minigrupo. O minigrupo já trabalhava com 22 crianças e, de vez em quando, tinha uma pessoa para ajudar. E daí para frente eram 18 crianças em cada sala. Uns anos depois, a quantidade de crianças passou a ser 25 no jardim 1 e no pré.

Quando passamos para educação, nós passamos a ter a obrigatoriedade de procurar estudo, formação. Ou no magistério ou na pedagogia. E a questão era: se nós tínhamos a prática, para que precisávamos da teoria? Mas quando você chega lá e vai aprender a teoria, descobre que muita coisa que a gente tinha feito lá atrás, tinha acertado muito, mas a gente errou muito também. Errou por ignorância. Talvez não tenham sido erros irreparáveis, porque conseguimos ensinar alguma coisa para aquelas crianças que tinham saído muitos anos atrás. Talvez fosse da forma errada, mas nós conseguimos ensinar.

Quando você descobre através da teoria que cometeu erros, é onde você pode, a partir daí, consertar, agir da maneira certa e não cometer mais os erros que cometia.

CEI Vila Constância. DRE PE.

1994

Brasil tetracampeão mundial de futebol.

1995

1996

1997

1996

Lei nº 9.394/1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Anunciado o nascimento da ovelha Dolly, o primeiro mamífero a ser clonado com sucesso a partir de uma célula adulta.

1997

Morre Paulo Freire.

Cinco rapazes de classe média de Brasília atearam fogo no índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, de 44 anos, que dormia em uma parada de ônibus na Asa Sul, bairro nobre da capital Federal.

Morre o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho.

AVANCE
5

VOLTE
5

A dimensão educativa do pessoal do quadro de apoio das escolas

Como educadora no sistema municipal de ensino da cidade de São Paulo e depois de assumir a direção de uma escola de Educação Infantil na região do Jardim Ângela, uma das questões que me mobilizaram foi a atuação do quadro de apoio. Passei a observar não somente suas atividades cotidianas, mas seu relacionamento com os alunos, professores, pais, com a equipe gestora e entre eles mesmos. Uma das minhas primeiras preocupações foi com o atendimento aos alunos: como os orientavam na hora do lanche e refeições; na entrada; passando, por vezes, entre as filas organizadas no pátio; na forma de lhe dirigir a palavra; chamar a atenção, no cumprimento das tarefas que envolviam deixar a sala e demais ambientes da escola limpos e organizados para receber as crianças e

os pais, se possuíam informações sobre a própria escola e demais aspectos.

Outra questão que me intrigou foi a de tentar descobrir de que maneira o pessoal do quadro de apoio estaria (ou não) envolvido no desenvolvimento, avaliação e redimensionamento do Projeto Pedagógico da Escola. Tema esse recorrente na fala/discursos de quem defende uma gestão democrática e com a participação de “todos”. Nesse “todos”, o quadro de apoio estaria envolvido?

Dessas preocupações e inquietações, enfim, surgiu a proposta de se investir na formação do pessoal do quadro de apoio, a partir do segundo ano de um Projeto Inter-Escolas que implementamos, em conjunto com mais

1998

Portaria nº 303/98. Organização e Funcionamento do Laboratório de Informática Educativa e Internet com linha discada com placa de fax modem.

1999

Resolução CEB nº 1, de 7 de abril de 1999, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Você está em uma encruzilhada! Decida se o próximo jogador avançará 2 casas ou voltará 3 casas.

2001

Decreto nº 40.268 estabelece que a nomenclatura CRECHE fosse alterada para Centro de Educação Infantil (CEI), marco no processo de transição dessas instituições para a Secretaria Municipal de Educação. Início da implementação Programa Especial de Formação em Nível Médio.

Ataque terrorista contra as torres do World Trade Center, em Manhattan, Nova York.

Fique uma rodada sem jogar.

2002

Desativado o Complexo Penitenciário Carandiru, em São Paulo.

Brasil chega ao penta no Mundial de Futebol.

AVANCE 2

duas EMEI da região, cujo foco inicial foi a formação dos professores. Bem! E o quadro de apoio? Em tudo que eu aprendera sobre gestão e a importância do Projeto Pedagógico para a escola, não era concebível que um segmento não participasse, efetivamente, desse projeto. Participação essa que envolvia conhecimento do papel de cada um na formação dos alunos: nossas metas, as ações planejadas para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, as maneiras pelas quais deveríamos acolhê-los, cuidar e ensinar a todos, indistintamente.

E, mesmo não observando uma participação direta no Projeto Pedagógico, é certo que ela existia e se consubstanciava na simples presença na escola, nas atitudes de cada uma das pessoas do quadro de apoio, no atendimento prestado ao aluno em situações diversas, nas informações e contato com os pais dos alunos, nos contatos nos horários de entrada e saída, no relacionamento com os professores, enfim, em todos os momentos vivenciados no espaço escolar.

Diante de todas essas questões/preocupações é que durante cinco anos o pessoal do quadro de apoio de três EMEI da região do Jardim Ângela participaram do Projeto de Formação Inter-Escolas dos Educadores, tanto com formação específica para esse grupo, o quadro de apoio e equipe gestora, como em encontros integrados com os professores (que também continuaram a ter a formação nos temas relevantes à sua prática pedagógica na educação infantil).

Ao longo desse trabalho de formação continuada, surgiu, então, a preocupação em investigar um pouco mais sobre o que chamei de “dimensão educativa do quadro de apoio”, a partir, agora, de uma pesquisa na universidade, que resultou na minha tese de doutorado. Tema esse, que eu e a própria banca consideramos, de certa forma, inédito (ou, pelo menos, pouco investigado nos meios acadêmicos).

Para este fim, uma abordagem fenomenológica-compreensiva foi definida como metodologia, visando investigar, por exemplo, as questões que mobilizaram o pessoal do quadro de apoio e influenciaram seus modos de ser, pensar, agir e sentir a partir dessa participação no Projeto de Formação Inter-Escolas de Formação dos Educadores. Análise para a qual foram imprescindíveis as contribuições de Gilbert Durand, Cornelius Castoriadis, Edgar Morin, Michel Maffesoli, Joseph Campbell, Paula Carvalho e Carol Pearson, entre outros. (LACERDA, 2010).

Nesse sentido, observou-se que se fazia relevante conhecer um pouco mais sobre quem são os “sujeitos” do quadro de apoio, um pouco sobre suas histórias e caminhos em busca de si mesmos, do *self*. Segundo Carol Pearson (1997), essa “história” seria o empreendimento de sua jornada interior, a “jornada do herói”.

Nos caminhos trilhados pelos agentes escolares, suas experiências, seus relatos do cotidiano, o relacionamento com alunos, com pais, com os colegas de trabalho são únicos e, ao mesmo tempo, representativos de tantas outras histórias. Nesse cotidiano e na realização de um trabalho que, aos nossos olhos e daqueles que compartilham horas de trabalho no mesmo espaço possam parecer, praticamente invisíveis, “há um agir, ser, sentir, pensar, sonhar, um relacionar-se com o outro e consigo mesmo na reflexibilidade do sujeito (CASTORIADIS, 1999) e no qual saberes são construídos, organizados e reorganizados, permanentemente.

Nos fazeres do pessoal do quadro de apoio e em seus relatos há atitudes pedagógicas a serem observadas. Não aquelas realizadas, *strictu sensu*, na sala de aula, como a dos professores, mas a que propicia o entendimento do que é *complexus* (MORIN, 2002), do que é tecido junto pelas pessoas dentro de um grupo. Se os grupos são sistemas simbólicos-organizacionais (PAULA CARVALHO, 1991) que tecem redes de relações, teias de significado que atribuem significado à sua existência e cuja função é organizar os grupos e educar, então podemos dizer que as práticas desenvolvidas pelos agentes escolares são, necessariamente, organizacionais e educativas.

Foi considerando os fazeres, modos de ser, agir, pensar e sentir do pessoal do quadro de apoio, suas histórias pessoais e vivências que, em muitos momentos se aproximam das próprias histórias dos nossos alunos e suas famílias e até nossas, o desenvolvimento do Projeto de Formação Inter-Escolas de Formação dos Educadores e, posteriormente, a pesquisa que resultou na tese denominada “Caminhar, aprender, criar: o quadro de apoio das escolas”, é que finalizo essas breves considerações, reiterando a importância do envolvimento do pessoal do quadro de apoio no Projeto Pedagógico da Escola, não na invisibilidade de suas ações, mas conscientes de que todos, de alguma forma, exercem uma dimensão educativa no espaço da escola e que é fundamental.

Sandra da Costa Lacerda
Diretora da DOT-P / DRE CL

2004

Decreto Municipal nº 45.415 estabelece as diretrizes para a política de atendimento às crianças, adolescentes, jovens e adultos com NEE. Dos CEI às EMEI e EMEF, todas as crianças passam a ter garantia de matrícula e atendimento nas unidades de educação regulares da rede.

Três Unidades do Centro de Educação e Cultura Indígena (CECI) são criados em São Paulo.

AVANCE
3

2006

Início do Programa A Rede em Rede - formação continuada para coordenadores, diretores e professores de CEIs e EMEIs. Com esta formação, 391.756 crianças foram atendidas, número maior que a população da capital do Espírito Santo, Vitória (pop. 317.085 habitantes).

2007

Publicação das Orientações Curriculares - Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas para a Educação Infantil - OC.

Lei nº 14.344 de 05 de abril de 2007, institui o dia 09 de outubro como o "**Dia Municipal de Educação Infantil - Dia Mário de Andrade**".



AVANCE
3

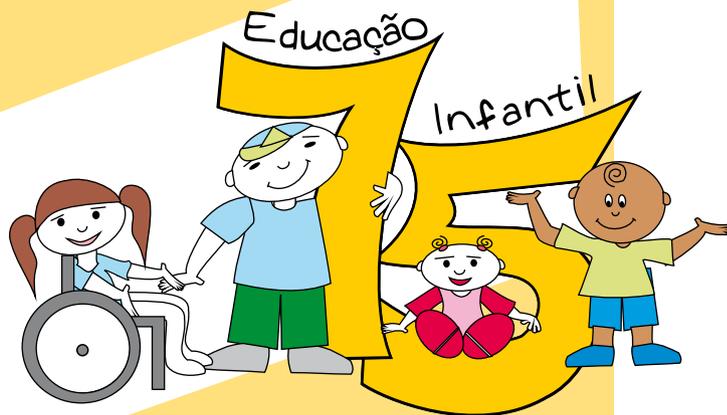
2005

♪Uma bomba sobre o Japão...♪
Decorridos mais de 60 anos da tragédia de Hiroshima e Nagasaki, o Memorial da Paz de Hiroshima ainda é uma das atrações mais visitadas no Japão, o que revela que as lembranças continuam vivas dentro de cada um. Hiroshima se transformou numa cidade moderna e desenvolvida, com árvores, prédios, pessoas circulando e carros, como em qualquer outra cidade.

2003

Durante o Campeonato Mundial de Anaheim/EUA, Daiane dos Santos se tornou a primeira ginasta a executar com perfeição o Duplo Twist Carpado durante uma competição oficial. O elemento ficou conhecido como "Dos Santos" e consagrou Daiane a primeira ginasta brasileira a ter um elemento no Código da Federação Internacional de Ginástica.

AVANCE
3



2010

“Entrou por uma porta... saiu por outra...” A Educação Infantil na cidade de São Paulo completa 75 anos. Para marcar esta data, a Secretaria Municipal de Educação iniciou o projeto de contar, através de um almanaque, “as histórias e as memórias da rede” a partir da trajetória das pessoas e das marcas (tempos, espaços, materiais e interações) que fazem, ou fizeram, a diversidade de uma rede que, hoje, é constituída por 867 unidades educacionais - entre CEI e EMEI - onde convivem, aprendem, brincam e sonham mais de 406 mil crianças.

Parabéns, você chegou ao final do jogo.

FINAL?

Como você continuará contribuindo com esta história?

Lembre-se: Conviver e Aprender é o destino de quem se envolve no “JOGO DE PERCURSO” que é a Educação.





**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO